NOVAS URNAS!

"Mundo Esportivo" vai colocar novas urnas nos seguintes bairros: Penha, Mooca e Lapa. Aguardem para dentro de poucos dias



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 15 de Julho de 1952 — NUM. 364



BALTAZAR ENCHEU AS REDES DE STREMPEL!

28 MIL CRUZEIROS!

Apesar dos milhares de palpites que chegaram na ultima semana, o premio resistiu, ainda uma vez, a ofensiva dos catedraticos. Foi para 28.000 cruzeiros! O Corintians e o Sporting foram os principais culpados disso. Um marcou inesperada goleada e o outro foi uma surpresa no Rio. Com isso, cresceu a bolada. As urnas, como sempre, estão instaladas no Café Cinelandia e em nossa redação. Esta se-semana vamos instalar outra na Penha. Depois uma em Santos e outra em Campinas. Aguardem

NOSSA OPINIÃO

DETRATORES GRATUITOS

Não é segredo para ninguem que os desportos amadores nutrem pelo futebol gratuita antipatia. E' raro se ouvir de um dirigente amadorista qualquer referencia favoravel ao mesmo, por menor que seja, por menos importante que pareça. Mas quando se trata de denegrir o "soccer", de colocá-lo em plano inferior, não falta nunca quem esteja pronto para isso nos circulos amadoristas. Tal procedimento é muito antigo e não constitui mais uma novidade. Entretanto, agora ele foi avivado com os trabalhos preparatorios das Olimpiadas de Helsinque, tendo surgido acalorada polemica entre elementos ligados às duas correntes.

De um lado, estranhamente, mas pautando a conduta pelo mesmo diapasão de sempre, ficaram os inimigos do futebol condenando a ida dos brasileiros aos jogos olimpicos. Entre outros argumentos, alinharam aquele segundo o qual nossa equipe não poderia comparecer porque estaria destinada a um total malogro. Apregoaram com todas as forças dos pulmões que seriamos mal sucedidos e isto constituiria um fato profundamente desagradavel para o Brasil esportivo. Esquisito e incoerente tal modo de proceder. Se os desportos amadores houvessem colhido, no campo das atividades internacionais, sucessos incomparaveis, colocando-se magnificamente nos passados jogos olimpicos, ainda teria razão de ser um argumento desta natureza. Acontece, porem, que os mesmos detratores do futebol, agora, raramente conseguiram algum feito de realce, nas Olimpiadas, e muitas vezes, decepcionaram totalmente os afeiçoados brasileiros.

Basta-se fazer um exame retrospectivo para se ter uma idéia da pessima figura dos desportos amadores nacionais nas competições já realizadas. A não ser em casos isolados, em que saimos vencedores ou conseguimos honrosa classificação, no mais nossos amadores sempre foram um fracasso absoluto. Nem por isso, entretanto, o Brasil deixou de ser uma grande nação, pois não se compete exclusivamente com o intuito de vitorias. Eis porque não vemos motivo serio ou ponderavel para se fazer campanha contra a presença do futebol nas Olimpiadas.

Na pior das hipoteses os futebolistas seriam tão mal sucedidos como foram no passado os representantes brasileiros nos mais variados esportes em que competiram. Se aqueles continuaram a merecer nossa consideração, pois nem poderia ser de outra maneira, estes se perderem amanhã, não podem ser considerados criminosos nem deshonradores da patria. Essa parece ser a idéia generalizada entre os amadoristas, pretendendo crucificar os futebolistas brasileiros na hipotese de que venham a ser derrotados.

Mas se enganam porque ninguem pretende, entre nós, que os futebolistas patricios sejam bem sucedidos em Helsinque. Se exigissemos deles campanha cem por cento vitoriosa, teriamos que pretender o mesmo de todos os atletas que nos foram representar nas demais especialidades. E, se assim fosse, salvo dois ou três representantes, ninguem mais poderia ir às Olimpiadas.

Não temos, evidentemente, um grupo de atletas capacitados a triunfar nesta competição. São raros os que seguiram e podem aspirar mera classificação. Portanto, se o principio sustentado pelos amadoristas em relação ao futebol fosse aplicado no que concerne aos amadores, só dois ou três atletas iriam a Helsinque. E neste caso não haveria necessidade do numero consideravel de delegados que para lá seguiram, agarrando a excelente ocasião de um belo passeio gratuito ... Um delegado somente seria suficiente, e nesta hora, muita gente iria espernear. Ninguem se lembraria do futebol, mas de arranjar um lugar na delegação brasileira...

BOA SORTE!

Amanhã, finalmente, o Brasil iniciará suas "operações" futebolisticas na Olimpiada, enfrentando a esquadra da Holanda, na cidade finlandesa de Turku. Este primeiro prelio, podemos dizer, sem receio de erro, será a prova decisiva para os amadores nacionais, que daqui partiram cercados de desconfiança, em razão principalmente de irem jogar com equipes categorizadas, a maioria das quais integradas de seus melhores jogadores, que duvidamos muito sejam amadores na expressão verdadeira do termo. Basta que se diga que Mitic jogará pela Iugoslavia, Boniperti pela Italia, Steiger, Emick e outros pela seleção holandesa, justamente a nossa adversaria inicial.

Entretanto, apesar de tudo, apesar da maior categoria dos europeus, levamos uma vantagem nitida: a da improvisação. Os nossos jogadores, é sabido, sejam eles amadores ou profissionais, trazem essa qualidade do berço. E isso, alem da maior mobilidade, pode ser vantajosa para nós, contrabalançando a inexperiencia e a diferença de clima. Sabemos perfeitamente das dificuldades, sabemos que será muito dificil alcançar os primeiros postos, mas, desde que estará lá em Turku primeiro e depois em Helsinque a bandeira do Brasil, vamos "torcer", confiando na fibra dos jovens craques nacionais. Na fibra e tambem na tecnica, pois eles a possuem. Amanhã, voltemos o pensamento para a longinqua cidade da Finlandia, onde estará lutando o selecionado amador, certos de que para perdermos, os holandeses terão que lutar mais do que nós.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e em seguida sorriu gostosamente para a taquigrafa. Depois, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Qual!... futebol é em nossa terra e... aqui, sim, aqui. O nosso Mosqueteiro, mesmo jogando mal, lavou os alemães em larga escala. Foi de meia duzia e poderia ter sido de mais. Imagine você se o nosso campeão acerta o pé em cheio, como já aconteceu em muitas outras jornadas... Se isso acontecesse, eu creio que só havia uma solução. Você já imaginou o que poderia ser feito?! Deveria ser oferecido um banquete aos tedescos e mandá-los de volta com um flamula, sim, com uma flamula, para que quando lhe falassem em Corintians eles pudessem verificar na mesma se fora o tal do baile e da goleada, naturalmente para não aceitar participação em qualquer certame que o mesmo estivesse presente. E por falar em banquete, o Pó de Arroz deve estar com os calos doendo. Deram-lhe de cara, um tamanco apertadissimo. Logo prá ele... o pai do certame.

Mas, essa primeira rodada foi de decepcionar. Creio que até agora os paraguaios estão correndo para encontrar os austriacos. E estes não jogaram quase nada. Calcule se eles jogassem... Tambem os uruguaios, com toda a panca de maiorais, de campeões do mundo... ficaram com um magro um a zero e contra um time suiço. E por falar em fundura, você viu como o Claudio está valentão? Estava vendo a hora que o tal de Puff perderia a paciencia e lhe dava umas botinadas. Sem mais nem menos, o fonteiro mosqueteiro achou de encontrar as canelas do adversario. Não, isso não está certo. Que eles falassem, um para o outro, era admissivel, mesmo porque nunca chegariam a se entender ou melhor, nunca um compreenderia o que o outro dizia, por mais violentos que fossem os palavrões. Mas botinadas, não está bem. Aquilo poderia tumultuar o baile e a repercussão seria desagradabilissima. Bem, vamos esperar por outras. Essas pelejas foram um tanto quanto desinteressantes. GODD BYE".

*

Correspondencia

Meu caro Claudio — Hoje eu tenho duplo motivo para censurá-lo. Primeiro, quero focalizar o seu procedimento para com o zagueiro Puff. Não sei o que ele lhe disse e nem como o tratou. Ficou claro, porém, que o alemão nunca o botinou como você fez aos 42 minutos do primeiro tempo. Você jogou a bola para a sua direita e tentou passar. Ele fez barreira com o corpo e em represalia levou dois ponta-pés. Ora, isso não está certo. Chego a crer que seu adversario tenha sido rispido na obstrução e o atingiu. Mas, você, que já tem muita cancha, que está jogando em sua casa, deve ser mais comedido, mesmo porque o adversario pode pensar, inclusive, que você é um covarde, que se prevalece do fato de ter toda a torcida, de estar em seu pais e de ter superioridade de classe, para atingi-lo. Se você pegasse a bola e desse um baile tremendo no cara, somente um daqueles dribles que põe o contendor em desequilibrio, seria muito mais agradavel. O que você fez, porém, não cabe. Outro motivo para censura: você não pode abandonar a posição quanto tem feito. Domingo o jogo estava propicio para você ficar na lateral e cruzar bolas para o Baltasar. Ele seria capaz de mandar para as redes uma duzia. No entanto, você achou que deveria descambar para o centro e recuar. Quantas bolas você tirou dos pés dos medios? Quantas faltas você cobrou na altura da linha media do adversario, quando isso poderia ser feito por um jogador da retaguarda? Tambem você está preocupando demais os companheiros com constantes reclamações, advertencias e orientações. Depois que você deixou o campo, foi possivel perceber que Carbone ficou à vontade. E ele passou a jogar mais. Você tem bastante inteligencia e muita classe para compreender bem tudo isso. Se não age de outra maneira, é porque não quer. Mas, o prejuizo, sinceramente, é somente seu. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz

Antes de mais nada, devo dizer que jamais me apresentaria em campo com um uniforme tão funebre quanto o daquele austriaco. Não encontro razões que possam justificar o uso de paletó preto, calção preto, meias pretas e sapatos pretos. Para um chofer de um coche funerario ainda passa. Mas para um juiz... francamente. Aquele cara ou está de luto ou ainda não viu a camiseta azul do Mario Viana ou a amarela de alguns daqui. E' verdade que estas são algo carnavalescas, mas entre exibir um uniforme de colorido vivo, berrante, e um uniforme que deixa a gente com lagrimas nos olhos, porque faz lembrar cadaveres, positivamente, eu prefiro o primeiro. Acho que na Austria ainda eles usam a mesma indumentaria do seculo XVI, sim, porque aquilo... ou será que o homem estava em traje de gala para baile? .. Bem, de qualquer maneira, eu não meteria aquilo sobre a minha pele. É ridiculo. E por falar em coisas velhas, creio que tambem a "cebola" do dito não anda muito bem. O primeiro tempo só teve 44 minutos e o segundo 43. N[illegible] mau se a nossa entidade ou algum clube oferecesse àquele homem, [illegible] de tão boa vontade, um cronometro um pouco melhor, que, pelo menos andasse certo. Outra coisa, comigo tambem não teria para nenhum quadro aquela boa vontade que ele demonstrou para os alemães quando estes já estavam na ultima lona. O tal de Fritz (que belo nome para garçon!), depois que o Corintians estava com seis a um no placarde, achou que não existiam mais faltas e que mão na bola, na área, não deveria ser penalti. Uma [illegible]

O que ele fez, foi comprometer o bom trabalho que vinha apresentando. Eu, com o apito na boca, não teria a menor complacencia. Poderia um dos quadros estar perdendo por 12 ou 20 a 0. Eu apitaria tudo, no duro. Era que ele deveria fazer, mesmo porque é austriaco e o quadro perdedor alemão. Eu não compreendo por que esses caras não agem direitinho. Ele poderia ter feito o que o Gama Malcher fez sabado, sim, o que fez sabado porque este tambem, quando jogam paulistas e cariocas, Deus me livre!..

— ZÉ DO APITO.

ABSOLUTA AUSENCIA DE MALICIA...

FOI PENAL, SIM SENHOR — O maior erro do arbitro que dirigiu a peleja entre Penarol vs. Grasshopper foi dar escanteio naquele lance de Pereira Natero que chutou acintosamente um atacante suiço. A jogada (se é que aquilo pode se classificar de jogada) se deu bem ás vistas do apitador, que correu para o local, como quem vai marcar a pena maxima. Mas à vista das reclamações dos uruguaio, que logo o rodearam, parece que se intimidou e mandou cobrar tiro de canto. O lance foi assim: os suiços atacaram e Pereira Natero agarrou a pelota, sofrendo carga legal de um avante. Revidou com pontapé, acintoso, bem nas barbas do juiz. Este, todavia, resolvel "ignorar" a falta clamorosa.

SAIU DA AREA, E' "HANDS" — O outro, aquele austriaco que apitou Fluminense e Sporting, alem de acompanhar de longe as jogadas, perece desconhecer regras de futebol. Houve um ataque rapido dos cariocas, sendo que a bola foi adiantada po. Orlando. Carlos Gomes saiu do arco e rebateu, de murro, mas a pelota saiu da area e foi se oferecer a um outro atacante do Fluminense. Continuou, porem, o arqueiro na corrida e já bem fora da grande area, atirou-se e com as mãos botou a bola para mais longe. O bandeirinha, do outro lado do campo, acenou a infração visivel, clara. O juiz, porem, não tomou conhecimento e mandou o jogo continuar.

BANDEIRINHA MALEFICO — Verdade é que, no primeiro tempo, a ofensiva do Corintians e principalmente Baltazar, se colocou, de fato, inumeras vezes em impedimento. Os zagueiros alemães, com sabedoria, colocavam-se adiantadamente no terreno e nem mesmo ensaiando a perseguição que sabiam perder de longe. Todavia, no segundo tempo, parece que o bandeirinha português ficou de marcação. Assinalou muitos impedimentos inexistentes, comprometendo em parte a atuação do juiz que vinha sendo satisfatoria. E chegamos, então, a um ponto que tem sempre suscitado controversias. Deve o juiz seguir cegamente os acenos do auxiliar? Claro que não. E mesmo o sr. Fritz Buchmuller tinha dado exemplo disso, quando apitou alguns, na primeira fase, sem que o homem da lateral acusasse. E' preciso mais uniformidade na ação conjuntiva dos dois, isso sim.

QUE TRANSFORMAÇÃO! Mais uma prova de que os juizes nacionais, quando se dispõem a isso, não são inferiores aos estrangeiros. Quem não sabia a nacionalidade do juiz, na partida de sabado, de certo, pensou que se tratasse de algum europeu. Nada disso. Era o nosso velho conhecido Gama Malcher. E conduzindo a partida com autoridade e precisão. Naturalmente neutro como era, se sentiu completamente à vontade. Chegou até a apitar um penal em cima da hora, num lance que se passasse despercebido, não causaria nenhuma surpresa. Porque não conduz assim, quando apita jogos regionais, principalmente os travados entre clubes cariocas e paulistas? O coração o impede de pensar claramente?..

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

SALVOU-SE DA DERROTA

O São Paulo não conseguiu a vitoria — O empate já lhe foi muito favoravel — Era preciso ser mais insistente e menos classico — O ataque falhou, talvez pela ausencia de Albella — O trabalho de Mauro na defesa foi firme e elogiavel — A linha media é que seguiu um ritmo prejudicial

O São Paulo foi a Campinas com aparentes probabilidades de vitoria. Seu conjunto revelara, nas ultimas partidas, uma força dificil de ser contida, uma solidez que há tempos o tricolor desconhecia. As excelentes partidas disputadas pelo São Paulo, porem, fôra contra adversarios que faziam tambem da classe seu principal merito. Era preciso ver a maquina tricolor em confronto com um quadro que, ao par de uma tecnica apreciavel, contasse com o impeto e a tenacidade dos que são modestos, dos que lutam para fazer bonito.

A partida, no inicio, pendeu territorialmente para o lado do São Paulo. Poderia mesmo ter sido liquidada a seu favor, se os jogadores do Canindé tivessem empregado mais esforço e mais vontade de vencer. Não queremos acusar os craques sampaulinos de displiscentes, já que não cremos em tal fraqueza, mas é evidente que aquele jogo parado, para trás, em passes laterais, dá impressão de pouco empenho. Como consequencia deste estado de coisas, as redeas da partida foram passando pouco a pouco para o lado campineiro. E a Ponte acabou fazendo-se notar no gramado, enquanto o São Paulo se via em apuros para conter as suas investidas.

O gol inicial do São Paulo, feito por Durval, poderia ter sido a alavanca que o impulsionasse a uma atuação mais firme, mesmo porque com vantagem numerica, costuma impôr-se territorialmente com facilidade. Mas a Ponte não permitiu. E foi para os campineiros o sinal de alerta definitivo, pois o tricolor, a partir daquele instante conheceu uma forte pressão, em que a classe de seus homens da defesa se viu em xeque perante o poder de penetração local.

Se o ataque sampaulino estivesse em jornada pelo menos normal, a defesa se veria mais folgada em suas ações. Mas a linha de frente não andou, vivendo mais de Maurinho, que, jogando na cidade que o revelou, foi o valor mais lucido do quinteto. A ausencia de Albella fez-se sentir, pois Durval, se bem que acertando em alguns lances, não teve continuidade suficiente para dar vida aos lances mais agudos de area. E Moreno ressentiu-se visivelmente desta falta. A esta altura, já se percebe o quanto significa o trabalho da dupla partenha sampaulina. Quando ambos não se encontram em campo, desaparece o jogo de primeira que tem sido o segredo dos ultimos sucessos do tricolor. E a defesa, mais em ação, mais jogada na fogueira, não pode se refestelar naquele jogo bonito, classico, esquematizado, em que a bola vai de pé em pé, como que conduzida por imã invisivel.

Quando a Ponte passou a comandar o marcador, deu-se a natural reação do São Paulo, que não chegou, porem, a alcançar um nivel meritorio. Valeu, porem, pelo aparecimento do empate, resultado que, em vista das caracteristicas do prelio, acabou premiando o quadro da Capital.

Se tivessemos de repartir os meritos do empate entre a defesa e o ataque sampaulinos, o sexteto ganharia as maiores honrarias. Os campineiros atacaram rijamente em periodos longos, num entusiasmo que acabaria por desmoronar uma defesa que não fosse muito boa. Esta consistencia no setor atrazado do São Paulo valeu-lhe o empate, pois não pôde o quadro das três cores contar com uma vanguarda efetiva, realizadora, que forçassem a Ponte a recolher-se em seu campo. E dentro do merito defensivo, boa parte cabe a Mauro, que esteve sempre atento, não se descuidando um só instante da marcação, e fazendo notar sua presença soberana na area.

A linha media, desta feita, insistindo em jogar numa cadencia que não vinha ao encontro as necessidades da peleja, não ganhou o mesmo destaque das vezes anteriores. Sua classe exuberante fez com que não comprometesse, mas que fique a ressaiva feita: Mais empenho e sentido ofensivo teriam levado o São Paulo a um resultado vitorioso. O jogo curto, lateral, demasiadamente parado da linha media fez com que as ações ofensivas ficassem relegadas a um segundo plano, e sem atacar, é muito dificil chegar à vitoria. Ainda mais quando o adversario emprega-se a fundo, contando ainda com tecnica aprec'ave', como acontece com a Ponte Preta.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

CHAVE DE SÃO PAULO

1.o — CORINTIANS — Uma vitoria, dois pontos ganhos; seis gols a favor, um contra, saldo: cinco gols.

1.o — AUSTRIA — Um vitoria, dois pontos ganhos; quatro gols a favor, dois contra; saldo: dois gols.

2.o — LIBERTAD — Uma derrota, dois pontos perdidos, dois gols a favor, quatro contra, deficit: dois gols.

2.o — SARREBRUCK — Uma derrota, dois pontos perdidos: um gol a favor, seis contra, deficit: cinco gols.

CHAVE DO RIO

1.o — PEÑAROL — Uma vitoria, dois pontos ganhos; um gol a favor, zero contra, saldo: um gol.

2.o — SPORTING — Um em[pate, u]m ponto ganho, um perdido; nenhum gol a favor, nenhum contra, saldo: zero.

2.o — FLUMINENSE — Um empate, um ponto ganho, um perdido, nenhum gol, a favor, nenhum contra, saldo: zero.

3.o — GRASSHOPPER — Uma derrota, dois pontos perdidos; nenhum gol a favor, um contra, deficit: um gol.

AFIADO O XV DE NOVEMBRO

Nos varios amistosos que tem disputado, o quadro de Piracicaba mostrou suas possibilidades para o campeonato de 52. Sua unica derrota, nos ultimos tempos, foi contra o XV de Jau e pela diferença minima, graças a uma penalidade maxima. Domingo, em Araraquara, nova vitoria convincente assinalou a equipe de Piracicaba, contra a Associação Ferroviaria de Esportes [...] pela contagem classica de 3 a 1.

O XV de Novembro caminha para um estado tecnico dos mais apreciaveis. Há bom entendimento entre a defesa, solida, e o ataque, penetrador. Os elementos que este ano surgem na equipe do Nhô Quim estão agradando, tanto os veteranos como os novatos, e no rol destes, Tanga tem sido uma verdadeira sensação. Piracicaba já era respeitada nos anos anteriores, pelos clubes da capital, e este ano muito mais ainda deverá sê-lo, pois está jogando um futebol veloz, com base na mocidade de varios elementos e na veteranica experiente de outros, como é o caso de Elias, Idiarte e Santo Cristo.

Em Araraquara, apesar de enfrentar um dos bons conjuntos do interior, o XV esteve absoluto. Resistiu quando precisou os ataques locais e partiu para ofensiva para resolver a partida. Não há duvida, o XV está afiado para o certame de 52.

FISICO INSUFICIENTE

Antes do jogo, estivemos no vestiario do Saarbrucken. E tivemos uma decepção. Esperavamos ver atletas homens bem constituidos com aparencia de fortes, e foi justamente o contrario. Elementos fracos, franzinos, sem "pinta" de jogadores, revelando abertamente falta de melhor preparo fisico. Tivemos mesmo naqueles instantes, certeza de que não poderiam lutar de igual para igual com o Corintians. Não que o alvinegro reuna só fisicos avantajados em seu esquadrão, mas a media, é, inquestionavelmente, superior. Os jogadores alemães, talvez pela côr branquissima da cutis, e por sintomas acentuados de gordura em varios jogadores, davam impressão de honrados pais de familia.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM ....

Candidata ....

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.



COISAS E FATOS DA RODADA

CAMPEÃO DA RUINDADE — Foi inedito o fato de os atuais quadros europeus que ora se apresentam em São Paulo, terem contado com goleiros fracos e que, sem se mostrarem baluartes da retaguarda, ainda comprometeram. No entanto, sem ser do velho continente, o Paraguai sempre se mostrou um verdadeiro celeiro de guardiões, como Garcia, defendendo atualmente o Flamengo. Domingues, contra o Austria, foi figura comprometedora. Horrivel.



REI DA ANTIPATIA — O valor futebolistico de Obdulio Varela não pode ser discutido e, embora reconheçamos, não podemos esquecer o seu pessimo carater de espertista, lado esse, aliás, já muito conhecido dos brasileiros. Intempestivo, desleal para com o adversario, mostra-se tambem arrogante e malcriado fora do campo, em contacto com o publico e a cronica. Antipatico e intragavel, cria em torno de si mais desprezo que admiração.



DISPLICENCIA — O Palmeiras tem classe de sobra para ganhar folgado do Corintians de Santo André. Mas, parece, esse fato, o excesso de confiança, pôs tudo a perder, pois o "campeão do mundo" caiu ali como já havia caido o S. Paulo em identicas condições. De qualquer maneira, ficou-nos a certeza que a equipe do Parque Antartica está carecendo de melhor produtividade ofensiva. Quando o ataque não marca, não há retaguarda que aguente.



NOTA DISSONANTE — Ao que parece, o centro medio Ocwirk possui um poder todo especial, para angariar elogios. Nós, porém, não somos incautos. Se ele é, de fato, soberbo na elegancia, no dominio da bola e no apoio, mostra-se fraco demais na marcação, abandonando completamente o meia contrário. Joga todos os companheiros na fogueira e fica apreciando o espetaculo de longe, com as mãos na cintura. Destôa com o seu cartaz.



VIOLENCIA QUE ASSUSTA — Parece que a fama de Bigode, como jogador viril que às vezes (quaso sempre) vai alem do que pode e deve, passou as fronteiras do Brasil. No jogo contra o Sporting, deu duas entradas "daquelas" em Jesus Correia, como para assustar. Pronto. Foi o suficiente para que o ponta direita português o deixasse sossegado o resto da partida. Não quis nada com a bola e Bigode jogou folgado o tempo todo.



QUADRO DE HONRA

I

ROBERTO Como está longe o medio de hoje, daquele que se apresentava nos aspirantes há uns anos atrás. Dir-se-ia que se impôs rigidamente mandamentos tecnicos, dos quais não sai, com obediencia cristã. Foi o maior valor do Corintians e aquele que, mesmo dissecado com cuidado e severidade, não apresentou uma falha sequer, durante o prelio todo. Esmera-se no lance mais banal, a fim de apresentar um bom trabalho. Tecnico por excelencia e tatico brilhante.

II

STOTZ O zagueiro austriaco fugiu completamente das caracteristicas de seus companheiros. Enquanto viamos um Ocwirk displicente, parado, muito vulneravel, apreciamos uma fibra incomum no homem que era mais afetado pela indiferença do centro medio. Correndo pela esquerda ou direita, tapando buracos aqui e ali, sobrepunha-se aos seu fisico diminuto, mesmo nas bolas altas. Foi o que mais de perto sentiu e acompanhou o maior entusiasmo dos paraguaios. Otimo.

III

TRAVASSOS Confirmou plenamente todas as suas qualidades, surgindo na partida contra o Fluminense como o centralizador de todo o jogo ofensivo do Sporting. Tendo ao lado um Albano muito ligeiro, sabe como lançá-lo em profundidade, alem de ter sido, durante toda a partida, o maior chutador luso, arrematando bolas perigosissimas ao arco de Castilho, inclusive uma no primeiro tempo, de sem pulo, que quase vence o arqueiro carioca.

IV

RUI Parece que tinham razão aqueles sampaulinos que se batiam pelo retorno de Rui ao seio do tricolor. Porque, nem bem voltou, o quadro como que aprendeu novamente a andar, realizando partidas sensacionais, como prova o Quadrangular, sob a "batuta" do maestro. Em Campinas, jogou como sabe e pode, constituindo-se no melhor elemento do quadro, empolgando os presentes com uma exibição de alta classe e apurado estilo. Muito bom.

V

MANOELITO Depois que passou a integrar o quadro campineiro, Manoelito vem mantendo uma regularidade das mais notaveis. E' uma especie de termometro. E, como é regular, a Ponte vai crescendo. Está em forma esplendida, conforme demonstrou ante o São Paulo, quando teve que marcar um ataque que está se tornando famoso nestes ultimos tempos. Não se impressionou. Fez coisas com calma, como deveriam ser feitas e pontificou.

TEMA OBRIGATORIO

Há muito tempo que o Corintians vem lutando para preencher duas posições em sua equipe, a de zagueiro esquerdo e a de extrema do mesmo lado. Seria fastidioso enumerar os jogadores que já passaram por tais postos, sucedendo-se as experiencias, sucedendo-se os fracassos. Bem ou mal, porém, o Corintians foi caminhando e chegou ao titulo maximo de 51. Mas quantos campeões na zaga esquerda? Quantos na ponta esquerda? Talvez desse para completar um onze.

Um dia, apos uma nova e infrutifera experiencia, Julião foi deslocado. De medio esquerdo, tipicamente apoiador, passou a ser marcador de ponta. Em poucos dias levaram-no de um extremo a outro, de jogar na frente a jogar atrás. Possuindo grande espirito de luta, muita disposição, Julião foi como uma especie de analgesico passageiro para a dor de cabeça. Fê-la passar na ocasião, talvez até por dias, mas quando ela voltou, foi com maior intensidade. E, ai, não adiantavam paliativos. Remediava momentaneamente, mas perdia-se logo após, porque ninguem acreditava mais no remedio. Só o fato desse descredito, contribuiu muito para que Julião não se sentisse seguro. Lembramo-nos bem que, em certo momento, indagando do presidente corintiano a respeito dos problemas do quadro, a resposta foi de que só um grande jogador interessava. Meio termo, não!

Eis que, agora, a noticia surgiu com ares verdadeiramente sensacionais. Olavo, da Portuguesa Santista, aquele jovem valor do selecionado bandeirante, ia ser emprestado ao Corintians para os jogos da Copa Rio. E depois... bem só isso já era meio caminho andado. Não há duvida que Olavo pode resolver no campeão. Não há duvida que, bem adaptado ao sistema de jogo, bem ambientado com a torcida (essa enorme torcida corintiana), poderá ser a solução do "grande problema".

Há necessidade, porém, de se dar ao rapaz, se fôr contratado posteriormente, uma posição definida. Que não se faça dele o que se tem feito com outros, que nunca sabiam se eram ou não titulares. Isso é um mal, porque gera a desconfiança no atleta. Na propria Copa Internacional, há que haver compreensão, todos incentivando o jogador, a fim de que ele venha a ser efetivamente o "homem esperado".

Com a consciencia de Roberto na frente, com a singeleza e camaradagem de Murilo ao lado, Touguinha ou Goiano e Idario mais adiante, muito se poderá esperar de Olavo. Isto feito, não poderá haver duvidas quanto a utilidade de Olavo. Se queriam um grande jogador, ele o é. Resta somente dar a ele as condições necessarias para vencer.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Carlos Gomes (Sporting), 10 pontos; Castilho (Fluminense), 9; Cabeção (Corintians), 8; Natero (Penarol), 7; Preiss (Grasshopper), 7; Schweda (Austria), 6; Strempel (Saarbrucken), 5; Domingos (Libertad), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Stotz (Austria), 8; Murilo (Corintians), 8; Pindaro (Fluminense), 7; Carvalho (Sporting), 6; Imming (Saarbrucken.) 6; Noukem (Grasshopper), 6; Macial (Libertad), 4; Rovaine (Penarol), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Julião (Corintians), 9; Pinheiro (Fluminense), 8; Puff (Saarbrucken), 7; Kowanz (Austria), 6; Pacheco (Sporting), 6; Colture (Penarol), 6 Korn (Grasshopper), 6; (Cabrera (Libertad), 3.

MEDIOS DIREITOS — Rodrigues Andrade (Penarol), 9; Idario (Corintians), 8; Barros (Sporting), 7; Fischer (Austria), 6; Jair (Fluminense), 5; Berg (Saarbrucken), 5; Fressis (Grasshopper), 5; Gavillan (Libertad), 4.

CENTRO-MEDIOS — Edson (Fluminense), 9; Passos (Sporting), 8; Sula (Corintians), 8; Obdulio Varela (Penarol), 6; Bouward (Grasshopper), 6; Ocwirk (Austria), 5; Biewer (Saarbrucken), 4 e Arrua (Libertad), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Corintians), 10; Zappia (Grasshopper), 8; Schleger (Austria), 8; Romero (Penarol), 7; Hermosilla (Libertad), 6; Philipi (Saarbrucken), 5; Juca (Sporting), 5; Bigode (Fluminense), 5.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (Corintians), 7; Melchior (Austria), 6; Jesus Correia (Sporting), 5; Gigghia (Penarol), 5; Telê (Fluminense), 4; Ballssmann (Grasshopper), 4; Alvares (Libertad), 3; Otto (Saarbrucken), 2.

MEIAS DIREITAS — Huber (Austria), 8; Luisinho (Corintians), 7; Bickel (Grasshopper), 6; Hoberg (Penarol), 6; Martin (Saarbrucken), 5; Alarcon (Libertad), 5; Vasquez (Sporting), 4 e Orlando (Fluminense), 3.

CENTRO-AVANTES — Baltazar (Corintians), 9; Pichler (Austria), 7; Martins (Sporting), 6; Velanthen (Grasshopper), 6; Roway (Penarol), 5; Bienkert (Saarbrucken), 4; Romero (Libertad), 3; Carlyle (Fluminense), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Travassos (Sporting), 10; Didi (Fluminense), 8; Stojaspal (Austria), 7; Schaffino (Penarol), 7; Huguens (Grasshoppers), 5; Momberg (Saarbrucken), 4; Fernandes (Libertad), 4 e Carbone (Corintians), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS — Aurednik (Austria), 9; Albano (Sporting), 9; Vidal (Penarol), 7; Horbig (Grasshopper), 7; Quincas (Fluminense), 7; Mario (Corintians), 6 Balzert (Saarbruken), 3; Gomes (Libertad), 2.

OCWIRCK - UM COLOSSO!



Eis, em rapidas palavras, como os jogadores do Libertad classificaram os maiores valores do Austria, na partida de sabado em Pacaembu: **DOMINGUEZ:** Gostei mais dos dois extremas. Velozes e perigosos. — **ALARCON:** Ocwirck foi extraordinario. — **HERMOSILLA:** Para maior azar meu, Melchior, o "meu" homem foi o maior. — **ALVAREZ:** Os dois meias foram os melhores Stojaspal principalmente. — **ROMERO:** Orewick assombrou-me. — **CABRERA:** Poucos os jogadores que se podem equiparar a Orwick. — **GOMEZ:** Orwick, um nome de destaque. — **LEPER:** Aurednick muito bom e perigoso, e Orwick o mais classico. — **ARRUA:** Orwick encheu as medidas, seguido de perto por Aurednick. — **MACIEL:** Huber esteve esplendido. Foi o que mais trabalhou de toda a vanguarda. Na defesa, o maior de todos foi Orwick, majestoso no dominio de campo. — **GAVILAN:** Não há duvida. Orwick confirmou o que dele se dizia.

UMA DECEPÇÃO O LIBERTAD

Ante a maior classe do Austria, entregou-se sem luta o campeão paraguaio — Dominguez, um arqueiro das arabias — Absoluta ausencia de finalização — Sonolencia no Pacaembú —Parecia jogo de casados contra solteiros — Nunca se viu uma equipe guarani portar-se tão mal

O Libertad foi uma surpresa, mas não no sentido que os torcedores esperavam, porque não mostrou nada das virtudes peculiares aos paraguaios. Nem ao menos a tão decantada velocidade, que tem sido, através dos tempos, a arma principal dos conjuntos guaranis. Entregou-se sem luta, com os seus homens pregados no terreno. Desde logo ficou à mercê do Austria, e quem conhece a equipe da terra das valsas, sabe perfeitamente que ela não é nenhum assombro.

NENHUM SETOR COMPLETO

O campeão do Paraguai, que se apresentou no Pacaembu com a credencial de quatorze jogos invictos, deixou, em verdade, a pior impressão possivel. Nenhum setor completo, nem a intermediaria, onde habitualmente eles costumam agradar. E' uma tradição do Paraguai, desde os tempos de Fleytas Solich. Desta vez apenas Hermosilla fez alguma coisa de pratico. Os demais, inclusive o "scratchman" Gavillan, foram de absoluta negatividade, comprometendo seriamente a equipe.

Comecemos pelo arqueiro. Dominguez foi culpado de três tentos. Num deles chegou ao maximo de marcar contra oisa nunca vista em nossos campos. Stojespal fugiu pela esquerda e chutou sem angulo. O arqueiro paraguaio saltou e, fazendo uma curva incompreensivel no ar, mandou a bola, com as mãos, para dentro de suas proprias redes. Um absurdo! Os zagueiros pareciam baratas tontas, correndo atrás dos dianteiros contrarios, sem perceber que todo o jogo do Austria é sistematizado. Pareciam não compreender aquelas descidas de passes longos, em profundidade. Ficaram atordoados, favorecendo o aparecimento de brechas, e nem siquer tiveram força e coragem para reagir, depois que a derrota se esboçou, com os dois primeiros gols contrarios.

Da intermediaria, que foi uma peça fraquissima, o melhorzinho foi Hermosilla. Foi o unico que marcou e que procurou, nas oportunidades, lançar os seus homens. Sozinho, nada pôde fazer. Gavillan não parecia aquele medio brigador e entusiasta que vimos no Desfibrado, sem vontade, deixava-se bater constantemente por Aurednik. Pode-se dizer que foi um dos mais fracos do conjunto. Pior do que ele somente o arqueiro e os dois ponteiros, Alvares e Gomes, totalmente confusos e ineficientes. Dos atacantes, apenas Alarcon fez algo de pratico, mas sem confirmar o prestigio que cercava o seu nome antes do encontro. Perdeu gols incriveis. Aliás, um dos defeitos do Libertad foi não arriscar mais tiros à meta. Notamos absoluta falta de finalização, e era essa a forma mais indicada para as tentativas de modificar o placar.

SONOLENCIA

Envolvidos com facilidade, e conformados com a sua sorte, os paraguaios deixaram-se ficar embevecidos, olhando o jogo contrario. A partida, então, descambou para a mediocridade, porque tambem o Austria compreendeu que não precisava fazer muita força e tratou de poupar-se, evitando sobretudo os choques pessoais. A sonolencia tomou conta do encontro, que durante os minutos finais do primeiro tempo adquiriu aspectos de um jogo entre casados e solteiros. Estavamos prevenidos contra isso. Em verdade, não esperavamos classe, da parte dos paraguaios. Bem os conhecemos e sabemos que eles primam pela velocidade e pela decisão. Esperavamos, pois, que pelo menos tentassem impressionar melhor. Ai é que residiu a decepção. Eles se acomodaram, como se estivessem no Pacaembu cumprindo penosa obrigação. Queriam, tão somente, que se escoassem aqueles longos minutos. Nunca vimos uma equipe estrangeira portar-se tão mal, entregar-se tão sem luta.

Dentro desse prisma, prevaleceu facilmente o Austria, com sua cadencia, com seus esquemas, com sua facil concepção de jogo. E' uma equipe que pensa bem e não realiza tanto quanto pensa. Se o Libertad procurasse correr mais, procurasse honrar as caracteristicas do futebol guarani, talvez a luta viesse a oferecer bons momentos. Mas eles não fizeram isso. Atordoou-se com a maior classe do adversario e caiu sem luta. Uma grande decepção!



O CAMPEÃO DA FRANÇA — O quadro do Nice, campeão francês, antes da vitoria de cinco a três sobre o Bordeaux e que lhe garantiu o titulo. Em pé, da esquerda para a direita: tecnico Andoire, Rossi, Carré, Bengtsson, Domingo, Firoud, Belver, Courteaux e Pedini; sentados: Cesari, Poitevin, Carniglia, Gonzalez (que jogou no São Paulo), Ben Tifour, Bonifaci e Nuremberg. O Nice disputou a final da Copa Latina com o Barcelona e foi derrotado por 4 a 2.

Retrato do Grasshopper

GRANDE LENTIDÃO

Futebol em "camara lenta" — O calor deve ter influido — Mas não foi o calor que fez de Bickel o "gerente" da equipe — Muita centralização no meia — O maior cartaz

O Grasshopper apresentou um futebol em "camara lenta". E' verdade que temos que considerar e aceitar como fator desfavoravel o calor excessivo reinante na Capital Federal mas tudo, entre os jogadores da Suiça, nos faz pensar que aquele é o seu verdadeiro futebol. Por exemplo, não foi o calor que fez com que todos, sem exceção, centralizassem o jogo no meia direita Bickel, o maior cartaz do quadro, o homem que já integrou a seleção de sua terra 70 vezes. Não foi o calor tambem que fez com que Bickel, improvisando-se em "homem dos sete instrumentos", fosse cobrar escanteios, faltas em seu campo e até laterais. Isso demonstrou que ele é o "gerente", que os demais vivem das ideias dele.

Não queremos desfazer de Bickel, efetivamente um craque de bons recursos, mas temos que dizer que foi essa centralização que conduziu mais depressa o "cerebro" ao cansaço. Tudo tinha que se fazer partindo do meia direita. O goleiro jogava-lhe a bola com as mãos, o outro meia, com amplo caminho pela frente a percorrer, parava, olhava, e lá vinha o passe recuado. A par disso tudo, Bickel demonstrou um grande, enorme defeito: é incapaz de um cruzamento para a esquerda. Limita-se a fazer o jogo curto para o extrema direita ou passes adiantados para o centro.

Observamos, entretanto, na defesa, uma particularidade, algo interessante. Três homens ficam recuados, em sua area, os medios e o zagueiro direito, que funciona como "limpador". Pouco adiante ficam o centro medio e o beque esquerdo, quase em linha com os dois ponteiros, que recuam como uma especie de "primeiros marcadores" dos ponteiros inimigos. Mas, agindo muito junto aos medios, são eles que se incumbem da construção, avançando imediatamente ao recebimento da pelota e sendo acompanhados pelo centro avante e meia direita. Praticamente só o meia esquerda fica na frente no campo adversario. Pelo que vimos, somente os medios fazem marcação cerrada, eis que os outros cobrem simultaneamente o "miolo" da area.

Se isso ocasiona regular fortalecimento da defesa, muito pouca positividade se vê na ofensiva, porque os suiços são demasiado lentos. Pelo menos o foram contra o Penarol. Esse, um dos maiores defeitos, alem daquele já citado da procura sistematica do meia Bickel.

Um homem nos chamou a atenção. Foi Zappia, medio esquerdo, pequeno assim como Belfare, cheio de corpo, mas dispondo de uma agilidade espantosa. Dribla muito bem, passa regularmente e foi o que lutou sem desfalecimentos do principio ao fim da partida. Pena que, no final, se visse jogado entre Abadie e Gigghia, sem que pudesse contar com uma boa cobertura do zagueiro "limpa area", pois o rapaz bem que poderia exercer funções de apoio. Entretanto, era preciso que, alem da cobertura, Kern, o outro beque, fosse policiar o extrema uruguaio.

No primeiro tempo, correndo mais, tendo mesmo a preocupação de colocar a bola no terreno, ainda fizeram algumas escaladas perigosas sobre o arco de Pereira Natero. Depois, cairam, verticalmente, não ameaçando a meta oriental, a não ser em tiros de longe e assim mesmo esporadicos. Para os suiços, mais que para os uruguaios, o calor influiu. Mas, não será demais repetir, o seu futebol ainda tem algo de rustico, de incipiente. Agem à base de contra ataques, entretanto, falta-lhes improvisação, falta-lhes mais certeza e confiança nos duelos pessoais. Andaram levando a pior na maior parte das vezes nesse particular.

Individualmente, Zappia vem em primeiro lugar. Foi o melhor, sem sombra de duvida. Bickel vem a seguir, mas ponha-se a seu debito os defeitos já citados. Vonlanten II, o centro avante, teve alguns lances bons e juntamente com Hoggen foi o que correu mais. Este, em linhas gerais, o quadro suiço que compete à II Copa Rio.



DOIS ESTARÃO EM HELSINKI — Na fotografia, um lance do jogo Juventus vs. Internacional, vencido por este por três a dois. Tomam parte na jogada Boniperti, do Juventus, e Neri e Giovannini, do Inter. Apesar de jogarem em quadros profissionais, Boniperti e Neri integrarão a equipe italiana que disputará na Olimpiada de Helsinki, afora outros mais como Buggati, goleiro do Spal, Vivolo, do Juventus, etc.

★

O MUNDO EM FOCO

☆



CLASSE E' CLASSE — A Argentina iniciou já seus preparativos de seleção, com vistas aos futuros compromissos internacionais. Inumeros veteranos foram convocados. No cliché, os "velhos" Iacono, Ogando, Loustau e Pescia, quando eram atendidos pelo massagista Sola. Esses quatro surgem como donos absolutos das respectivas posições

MAXIMOS

O MELHOR GOL — O terceiro do Corintians, segundo de Baltazar, foi deveras sensacional. Roberto rebateu de cabeça, do meio do campo. Baltazar apanhou a bola, encobriu o arqueiro e marcou com o gol livre.

O MAIS PESADO — Imming, zagueiro direito do Sarrebruck, exagera às vezes na marcação. Entra com furia e chuta sem dó. Atingiu Mario, duas vezes e numa terceira quase acertou Baltazar, que fugiu a tempo.

O MAIS SERENO — Sula, cuja escalação foi recebida com certa frieza, transformou-se num dos maiores do Corintians. Sereno, dono absoluto do seu setor, entrosou-se com Roberto e não deixou saudades do titular.

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — Passou despercebido o protesto de Carbone, quando Claudio, por querer fazer classe, errou um passe tornando inutil o esforço anterior do meia esquerda. Já se pode gritar com o dono da bola?

O MAIS INSISTENTE — O zagueiro Puff, do Sarrebruck, parece que não foi com a cara de Claudio. Transformou-se na sua sombra e dificilmente deixava o corintiano armar à vontade. Perdeu o duelo, mas não deu folga.

A MAIOR DECEPÇÃO — Carbone procurou marcar um tento, a todo custo. A torcida estava fazendo força por ele. Às tantas, saiu livre e sobrou sozinho em frente do arco contrario, mas torceu o tiro escandalosamente.

TROCA DESVANTAJOSA — Claudio teve ordens para ficar na sua posição e algumas vezes ficou. Mario, porém, não fez o mesmo. Chegou a irritar com suas fintas e entre os dois, preferimos Claudio no "miolo".

CARTAZ DO DIA — Todo mundo, no ataque corintiano, descambou para o individualismo, como se o virus da finta houvesse contagiado a equipe. Baltazar, porém, preferiu marcar tentos. Foi o mais postivo.

O QUE O JUIZ NÃO VIU — Um pontapé de Imming em Baltazar. O zagueiro alemão tem cara de anjo, mas não é nada disso. Viu o arbitro de costas e tocou o pé no adversario. Baltazar "saiu fora", mas a intenção é que vale.

MEDIOCRIDADE — Tudo tem um limite. Passou dali, as criticas não podem ser dispensadas. O Libertad foi alem das medidas em materia de nulidade. Irritante, pelo descaso com que se entregou a uma derrota tão feia.

A MAIOR PIXOTADA — Fernandes chutou do meio do campo. A bola veio pulando e passou por Ocwirk, depois por Stotz e em seguida por Schweda. Um frangão inexplicavel, do arqueiro austriaco. Dormiram tambem os demais.

E MINIMOS

O QUE O PUBLICO NÃO OUVIU — Dominguez, arqueiro do Libertad, saiu do gol para defender nos pés de Stojaspal e foi de pé erguido. Melchior protestou com berros tremendos e gestos apavorantes. Chegou a assustar até.

DIALOGO IMPOSSIVEL — Biewer saltou com Baltazar e depois que este fugiu com a bola olhou raivoso para ele, como a querer dizer: "Cotovelo nas costas é "foul", ouviu?" Dialogo impossivel, porque eles não se entenderiam.

DIALOGO POSSIVEL — De Souzinha para Claudio: "Viu, velhinho? Assim é que se joga futebol. Bola para a frente, sem visagens, sempre de primeira. Nada de fantasia, que isso não resolve nada".

MUDEZ QUE FALA — Romero, o centro avante paraguaio, machucou-se a caiu no terreno. Acercaram-se dele os dois zagueiros austriacos e o confortaram, mas sem soltar um pio. Compreenderam que seria inutil, uma tentativa.

O FALADOR — O goleiro Dominguez não parou um só momento de gritar com seus companheiros de frente, implorando-lhes maior marcação. E isso repetidamente, indo até as advertencias à ofensiva. Puxa! E não se olhou!

MENTALIDADE DIFERENTE — Huber se chocara com Gavilan e ficou caido. Quando procurava se levantar, ficou surpreso com o contrario, pois que este, fazendo-o primeiro, deu-lhe uns "coices" sulamericanos. Parecia dizer: "Na Austria não há disso".

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — O tecnico Muller chamar a atenção de Ocwirk, para que a marcação fosse feita com maior atenção. Tambem, pudera, o centro medio pensava que estava sozinho em campo!

O MAIS BELO LANCE — Embora com ele não fosse conseguido o tento, foi de rara beleza um lance armado pelos extremas do Austria. Melchior, na direita, centrou para Aurednik, na esquerda, colher magnifico sempulo.

ANTES DO JOGO — Os austriacos, mal impressionados com a partida desenvolvida pelo Corintians contra a Portuguesa, andaram dizendo que nada temiam e esperavam confiantemente a vitoria, quando o enfrentassem diretamente.

DEPOIS DO JOGO — Mas estiveram do Pacaembu, domingo e viram a "maquina" de fazer gols funcionar. E, naturalmente, se conhecessem nossa giria, diriam: "A cobra está fumando. E' que a Portuguesa era tambem grande".

O QUE ELES OUVEM — Gama Malcher, quando ia saindo de campo, após terminado o encontro de sabado, recebeu isto: "Ai, hein, malandro. Cavou um penalti que não existiu". Malcher respondeu prontamente: "Deu dois de lambugem?"...

O MAIS DESLEAL — O meia direita alemão destoou de seus companheiros, que sempre pautaram pela correção. Roberto o desarmara e saira com a bola, quando foi trancado por trás, numa falta muito perigosa e desleal.

DA 1.ª RODADA

ARBITRAGEM NORMAL NA OPINIÃO DOS GERMANICOS

A partida não teve dificuldades no que se refere à arbitragem. Não esperávamos, pois, grandes novidades no vestiario dos alemães. Recorremos ao inglês e francês para poder comunicar-nos com os elementos do Saarbrucken. Percebemos, pela maneira rápida de responder, que têm o costume de não criticar o juiz. As respostas eram dadas quase automáticamente, numa palavra só: "Gut", que significa "bom". Puff disse ainda: "A partida foi disputada dentro da maior lealdade, e o trabalho do juiz ficou facilitado desde o início. Não teve erros que influissem no decorrer da partida." Phillipi acrescentou: "Não perdemos por causa do juiz. Portanto não nos podemos queixar de sua atuação". Dos outros elementos, Biewer foi o único que, ao responder hesitou um pouco, e fez um rosto meio duvidoso, mas acabou dizendo "bom", como, aliás, todos os outros. O que falou com mais convicção e quase entusiasmo foi o extrema Balzer, que balançou a cabeça varias vezes afirmando que a arbitragem não apresentara falhas. Disse ainda: "O juiz correu bem, acompanhou o jogo o tempo todo de perto, e isto é muito bom". Martin disse que poderia ter sido melhor, mas que não há motivos evidentes de queixas. E assim, os alemães não culparam o árbitro pela goleada.

PERFEITO GAMA MALCHER afirmaram os paraguaios

Os paraguaios não acusaram Gama Malcher. Muito pelo contrario. Desmancharam-se em elogios, como podemos verificar pelo que se ségue. Eis os comentários que captamos: — DOMINGUEZ — O juiz não foi perfeito porque não se pode ser perfeito numa arbitragem, mas esteve muito bom o tempo todo. ALARCON — Ótimo o juiz. Não sei o nome dele mais pode pôr aí que teve um trabalho cem por cento correto. HERMOSILLA — Esplendido o árbitro. O jogo foi calmo, mas mesmo assim merece elogios. ALVAREZ — Seria injusto se buscasse culpar o juiz pela nossa derrota. Esteve perfeito. ROMERO — De bom para ótimo o juiz. Não teve falhas, e isso já é muito. CABRERA — Nada contra o juiz. Perdemos, mas temos de reconhecer que o árbitro não influiu. Muito bom. GOMEZ — Bom, muito bom mesmo o árbitro. LEPER — Atuação quase perfeita. Não teve um deslize siquer de importancia. O penalti foi bem apitado. ARRUA — O juiz, que já vinha atuando de molde a agradar a todos, mostrou ser justo ao apitar a penalidade máxima. Se não a apitasse seria sua única falha. MACIEL — Pacifica a atuação do juiz. Disciplina e esportividade houve durante o jogo. Da parte técnica da arbitragem o árbitro se saiu muito bem também. GAVILAN — Juiz bom. Apitou de acordo com a partida calma.

GOSTARAM OS CORINTIANOS DA CONDUTA DO JUIZ

A arbitragem de Fritz Buchmiller, como todos viram, passou sem maiores reparos. Foi feliz e uma prova disso, é o depoimento dos craques corintianos: CABEÇÃO — "O juiz foi bom, não apresentando erro grave que influisse no andamento do marcador". IDÁRIO — "O árbitro teve o seu trabalho facilitado pela lealdade dos alemães, que, embora perdendo e sendo goleados, nunca procuraram suprir-se com o uso de ponta-pés. Não reclamam e aceitam todas as decisões do dirigente da partida"; MURILO — "O juiz foi bom". JULIÃO — Apitou com alguns erros sem maior importancia. Esteve bom"; SULA — Ótimo o juiz"; ROBERTO — "Muito bom, o sr. Fritz. Nada tenho a dizer contra êle"; CLAUDIO — "Esteve bom o juiz"; CARBONE — "A meu ver, o juiz esteve bom, devendo pensar o mesmo os alemães apesar de goleados. Imparcial, acompanhando com muita atenção o desenrolar das jogadas. Teve autoridade e soube impôr-se aos jogadores"; BALTAZAR — "Nada se pode dizer contra o árbitro. No segundo tempo puz-me menos vezes em impedimento e fui menos visado"; LUIZINHO — "Ótimo o juiz. Não incorreu em nenhuma falha grave"; MARIO — "Foi muito bom o juiz, tendo o seu trabalho facilitado pela disciplina reinante em campo"; GATÃO — "Foi bom o juiz"; SOUSINHA — "Bom";

SATISFEITOS OS AUSTRIACOS COM A ARBITRAGEM

Afastamos o inconveniente da lingua, quando entrevistamos os jogadores austriacos, apelando para o idioma inglês e pedindo para Aurednick, o ponta esquerda para nos servir de intérprete. Inicialmente, o ponta esquerda: — AUREDNICK — "Very good"; SCHWEDA — "Muito bom, não apresentando falhas graves"; OCWIRK — "Na minha opinião, foi bom o juiz"; SCHLEGER — "Nada pode haver que vá em detrimento da arbitragem"; FISCHER — "Estou de acôrdo com meus companheiros"; MELCHIOR — "Esteve feliz o apitador, com pulso e bom nivel técnico"; KOVANZ — "Foi bom o juiz, talvez um pouco rigoroso no penal. Mas a falta, de fato, existiu". PICHLER — "Não tenho queixas contra o juiz. O jogo, decorrendo em clima calmo e leal, facilitou o seu trabalho"; STOJASPAL — "Participo da opinião geral. Creio que os paraguaios, mesmo derrotados, tambem não podem alegar qualquer defeito na direção do jôgo."; STOJASPAL — "Gostei do apitador"; E assim ouvimos todos os jogadores do Austria, cuja média de julgamento, como se vê, foi boa, embora as palavras empregadas, por um ou por outro, tenham sido diferentes. Aproveitamos a ocasião para deixar aqui consignados ao ponta esquerda Aurednik, os nossos agradecimentos.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O mais comentado...

Os alemães entraram no vestiario em fila, cabeça baixa, andar energico. A primeira observação que pudemos fazer foi constatar o fisico deficiente da maioria deles. Muitos quase obesos, branquinhos de corpo, pernas fracas, sem as caracteristicas de atleta que os brasileiros apresentam na maioria dos casos. Mas isso não vem ao caso. Lá dentro, o ambiente era de calma. Havia um jogador acidentado, Berg, fazendo respiração artificial, e com varios companheiros ao redor, preocupados com a sorte do colega. O goleiro, de muito mau humor, discutia com Biewer lances da partida, e algo excitados estavam os dois. Notamos no rosto de varios deles, e pela maneira de expressar-se, que estavam admirados com o jogo do Corintians. O tecnico atendia os cronistas com muita amabilidade, e notamos um reserva criticando acerbamente o goleiro. Achamos interessante que, numa discussão entre varios elementos, ouvimos varias vezes a palavra Baltazar. Evidentemente estavam se referindo ao centroavante e seus gols, pois um deles, Balzer, moveu a cabeça imitando direitinho o lance do quarto gol corintiano.

Arqueiro ruim...

Já vimos vestiarios vazios e desanimados, mas nunca como o dos paraguaios... Os jogadores, os reservas, o tecnico, um ou dois cronistas e mais um grupinho silencioso formado pela chefia da delegação. Os rapazes do Libertad, decepcionados e muito quietos estavam sentados nos banquinhos, uns olhando para outros, trocando curtas palavras em guarani, meio apatetados ainda, como se tivessem levado uma pancada na nuca e estivessem pouco a pouco reagindo. Ficamos com pena de Dominguez, o jovem guardião, que estava completamente só, num canto, amargando as falhas que teve. Os companheiros, com pouco espirito de coleguismo, referiam-se a ele em termos nada confortadores. Dirigimo-nos até ele e, batendo-lhe nas costas, tentamos consolá-lo, dizendo-lhe que os gols eram impossiveis de defender. Agradeceu com a vista e murmurou: "Isso quizera eu... foram falhas, e das graudas". O tecnico Rivas, com aquele geitão de indio sossegado, estava encostado na parede, absorto e alheio ao que se passava em redor. Depois, virando-se para Cavilan, disse: "Como vocês jogaram mal..."

O silencio era tal que até o rabisco do nosso lapis no papel se tornava audivel, e não era nada agradavel presenciar tanta tristeza e desolação. Não era desespero, nem protesto, era amargura calada, totalmente silenciosa. Foi com alivio que saimos de lá.

Carbone se queixa...

Desta vez, após a estrondosa vitoria que o Corintians obteve, goleando o Saarbrucken de maneira inapelavel, pudemos constatar ambiente de muita animação nos vestiarios. O homem do dia era, sem duvida, Baltazar, que, marcando nada menos que cinco tentos, centralizava as atenções gerais. Muito cumprimentado, por dirigentes, companheiros e torcedores, estava feliz da vida. Conseguira, inclusive, como ele mesmo frizou, marcar tambem de cabeça, o que já há alguns jogos não se verificava. O sr Manoel dos Santos foi dos primeiros a abraçá-lo, entre "chistes" dos companheiros, que diziam, em tom de ironia, que a "coisa" estivera para ele.

Um que se mostrava aborrecido era Carbone. Quisemos saber a razão:

— Pois você, então, não viu? Que falta de sorte. Parecia estar escrito que eu hoje não devia mesmo marcar. Até na boca da meta eu perdi o tento, que já parecia feito.

Consolamos Carbone. Afinal de contas, dissemos-lhe, se o Corintians e você, em particular, marcasse o gol em todas as oportunidades que teve, a contagem seria monstruosa. O meia, afinal, se mostrou resignado, dizendo que isso era coisa do futebol e que amanhã ou depois, poderá ser o seu dia. Aproximamo-nos de Cabeção e ouvimos tambem uma queixa. Lamentava-se o goleiro da impossibilidade de deixar passar uma bola pelo menos em todos os jogos. Isso é espinho da profissão. Não há goleiro invicto no mundo. Ao chegarmos perto de Roberto, ouvimos que o medio se queixava a Manoel dos Santos, dizendo que o seu estado fisico não era dos melhores, pois se achava contundido. Disse o diretor, que não fôra feita a substituição, porque o numero limitado tinha sido usado, entrando Souzinha e Gatão, restando uma, para o caso de Cabeção se contundir.

IMPEROU A CLASSE SOBRE A VELOCIDADE

O Austria fez somente o que o desarvorado Libertad exigiu — Poucas relevancias, muito espirito de conjunto — Jogadas ingenuas intercalando-se com lances brilhantes — Quando menos se espera, surge o bom ou o mau — Aurednik, o unico improvisador — Oewirk, grande lacuna defensiva — A fibra latina do zagueiro Stotz — Há tambem displicencia da parte de alguns

O espceto tecnico da partida disputada entre Austria e Libertad, pendeu, visivelmente, para o lado dos europeus. Não se pode dizer que estes tenham apresentado uma exibição perfeita ou mesmo aceitavel, dentro do que se pode esperar de um esquadrão. Todavia, superou em muito o que o adversario lhe exigiu, ficando apenas inferiorizado territoralmente no segundo tempo, mas por dificuldades de ordem fisica e não tecnica. Diversos elementos se ressentiram do calor e demonstraram um "prego" nitido. O seu esboço, como conjunto, esteve dentro daquela rigides já nossa conhecida, quando da disputa da primeira "Taça Rio". Uniforme, praticamente sem saliencias, executando, seguidamente, jogadas que parecem figurar há muito tempo no seu "repertorio". como coisa estudada minuciosamente. Igual a improvisação tão de nosso gosto, só tivemos por parte de Aurednick, que chegou, inclusive, a ensaiar o "baile" em torno de Gavilan. No mais, jogadas inocentes, ingenuas, intercalando-se, sem proposito, sem razão a não ser a que apontamos acima, com lances matematicamente executados, com uma precisão que mesmo entre os brasileiros é rara. A concepção do seu jogo, rigida e pautada, não encontrou, porem, o obstaculo serio que se supunha vir, da velocidade dos paraguaios. Antes do prelio, previa-se um choque direto entre dois extremos, qual seja, o da classe indiscutivel dos austriacos, lentos, a enfrentar os paraguaios donos de uma velocidade e de uma vivacidade fora do comum. O duelo, porem, praticamente não existiu, Porque, justamente por serem mais classicos, souberam os austriacos suprir com mais inteligencia o "handicap" contra que possuiam. Venceu, pois, o futebol cientifico dos europeus, sobre a velocidade parcial e estabanada da escola sul-americana. Isto, ressalvando-se que os paraguaios foram muito maus representantes da escola que é a nossa tambem.

Talvez que a exibição do Austria tenha sido prejudicada pela negatividade dos contrarios, sendo possivel que tenham se empregado até o ponto necessario. não se desgastando, nem se excedendo no que anteviam previsivel. Ocwirck, que vinha sendo esperado como uma das maiores atrações, foi menos efetivo do que em 1951. Já dissemos, naquela ocasião, que não é absolutamente o que diziam e muito menos, um jogador completo. Tipo Rui, com as mesmas caracteriticas de controle de bola e entrega, mas mais fraco, muito mais fraco nas coberturas, alheiando-se mesmo, completamente, ao serviço de obstrução. Chegou a parar, observando os companheiros em apuros dentro da sua area. O sistema defensivo dos austriacos, diferente, tanto do WM, como da diagonal, consistia na marcação central por zona, com os dois zagueiros funcionando no "miolo", enquanto só os dois medios laterais marcavam os ponteiros em cima. Schleger ainda neste ponto destoou, atirando-se inteiramente ao apoio e esquecendo o extrema contrario. Fischer, mais rigido, pouco permitiu. Da defesa, chamou a atenção o zagueiro direito Stotz, pelo alto sentido de cobertura, embora muitas vezes apresentasse um despacho algo defeituoso e fraco. Destruiu muito, no entanto e merece citação, juntamente com o goleiro Schweda, que foi um bom valor. Na ofensiva, gostamos mais de Huber do que de Stojaspal. Isso, naturalmente, dentro do que foi produzido na partida de sabado. O meia direita, incansavel, sobrecarregado com a falta de marcação de Ocwirk, esteve em todos os lados, deixando Stojaspal, mais adiantado, à vontade para a concepção dos lances mais agudos. Melchior foi o pior dos quatro, quer tecnicamente, quer por se mostrar demasiadamente apatico, exagerando a natural frieza dos seus patricios. Aurednik, na esquerda, o mais completo, o que, nos lances em que interveio, demonstrou virtuosismo quando a situação permitia e positivismo quando este era o exigido pelas circunstancias. Fez o que quiz com Gavilan desbaratando, mesmo, com o cartaz do titular da seleção paraguaia. O centro avante, revezando-se amiudo na armação, foi util, sem, porem, atingir um nivel tecnico apreclavel. Deixamos, pois, esta valvula de escapamento, na apresentação sabatina do Austria: pode ter jogado apenas o que o desarvorado Libertad exigiu.

Donos de alto senso coletivo, os seus jogadores não precisam olhar para saber onde está o companheiro para receber. Isso demonstra treinos coletivos intensos e minuciosos. E' uma qualidade que os nossos maiores cartazes não possuem. Evoluem no terreno com facilidade e espirito pratico, apenas arruinando-se mediocremente nas finalizações. Perderam oportunidades mais favoraveis do que aquelas em que marcaram. Esperemos a proxima apresentação.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

NOS VESTIARIOS DO SPORTING

Uma festa o vestiario do Sporting! Havia vibração em todos os cantos, gritos de uns, mudez de outros, muito emocionados para poder falar. Travassos era o mais procurado pela torcida, que pretendia ver de perto o maior cartaz da equipe do campeão de Portugal. O craque atendia a todos com um amplo sorriso, não se incomodando mesmo do estado em que estava, pois gotejava suor por todos os poros. O tecnico era outro que, de instante a instante, se via abraçado por conhecidos e desconhecidos. Juca descalçava as chuteiras sorrindo e dizendo frases a si proprio: "Puxa, que jogo duro! Não queria acabar".

Nisso ouviu-se um leve barulho no portão de entrada. Abriam-se alas à força, enquanto passava o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, que vinha cumprimentar os seus patricios. Deixou todos e foi abraçar o tecnico, sendo que este mal podia falar. Só conseguiu dizer: "Muito obrigado. A vitoria é para Portugal!" Queria se referir certamente ao valor que teve o empate para a equipe de Lisboa. Os fotografos não tinham mãos a medir, até que alguem, do outro lado, gritou: "Quem é o Travassos?" E lá veio correndo um senhor, suarento, com o paletó no braço, abraçar o meia esquerda. E dizia: "És um malabarista, és o maior!"

ESTOU BARRIGUDO

"A desculpa é o calor. Puxa, nunca vi uma coisa assim! Penso até que o inverno de vocês deve ser o nosso verão. Devo acrescentar que o convite do Fluminense chegou algo atrasado, quando já estavamos quase em periodo de ferias, não havendo tempo para maiores preparativos. Vejam como estou barrigudo! À noite, tenho certeza que fazemos melhor figura, pois já estamos acostumados a partidas noturnas, existindo até em Zurique um campo especial para isso. Vamos melhorar, não tenham duvidas". Confissões de BICKEL.

MERECIAMOS VENCER

"Não quero dizer que entramos em campo certos da vitoria. Iamos lutar em busca do triunfo, mas sabiamos de antemão do valor do Fluminense, digno representante desse maravilhoso futebol brasileiro. Entretanto, perdemos, pelo menos, duas grandes oportunidades no tempo inicial. Lembra-se da infelicidade de Albano naquele lance? Por tudo isso, pelo que, penso, realizamos de bom em todo o tempo, mereciamos vencer. Estou contente porque, de qualquer modo, demos um premio à torcida portuguesa do Brasil." Confissões de TRAVASSOS.

AGUA, AGUA!

Decorridos alguns minutos do segundo tempo, com o Libertad acelerando um pouco o ritmo de jogo, logo se percebeu que alguns jogadores austriacos punham a "lingua de fora". Assim é que o medio direito, Fischer, veio correndo até o banco, pedindo sofregamente que lhe dessem agua. Foi atendido e bochechou três ou quatro vezes, lavando tambem o rosto. Voltou refrescado, sem que o juiz percebesse nada. Dali a instantes, veio Huber correndo a reclamar a atenção do tecnico para o agir da defesa. Já viera no começo do segundo, mas desta feita, fê-lo em altos brados, com intenso nervosismo na voz.

QUEM SABE E' VOCE?



MUNDO ESPORTIVO focalizou a assistencia que esteve apreciando o embate entre Corintians e Saarbrucken, a fim de voltar a premiar com duzentos cruzeiros, um seu leitor. Aí está, dentro do circulo negro, o escolhido. Calvo, nem se dispôs à cobertura ao sol. Tanto melhor para a identificação. Se for você, pode vir à redação e exigir o premio a que tem direito. Nós o entregaremos com o maior prazer, para que as despesas do jogo não saiam do seu bolso.

PINTOU O CAMPEÃO DA COPA RIO

Cresceu muito o marcador, principalmente depois que os alemães pararam, mas o Corintians, apesar de haver marcado 6 tentos, não acompanhou o ritmo da ascenção – Vitoria cheia de contrastes – Claudio às vezes ficou na extrema e isso já representa uma vitoria do tecnico e da critica – Há, porem, excesso de Globetrotters no ataque do campeão paulista

Mario tem a volupia da exibição – Baltazar, Julião, Sula e Roberto, os melhores da retaguarda – Baltazar não fintou, não se exibiu, mas marcou 5 gols – Souzinha e Gatão entraram para dar maior objetividade ao quinteto ofensivo – A torcida, às vezes é culpada – Não vá o Corintians, depois desta goleada, pensar que não tem rival – E' preciso cuidado com os austriacos

A vitoria do Corintinas era esperada. Talvez não tão facil como se registrou, mas ninguem duvidava das possibilidades do campeão paulista. Relegado à condição de "lanterninha" do Quadrangular, o alvi-negro estava na obrigação de apresentar uma atuação condigna, para reabilitar-se e tambem para demonstrar, desde o tiro de partida, que o futebol brasileiro está bem representado nesta II Taça Rio. Se não o futebol brasileiro, pelo menos o paulista. A rigor porem, e a despeito dos faceis 6 a 1, não se pode dizer que o Corintians tranquilizou os seus adeptos. Quanto à vitoria na Taça Rio, talvez, porque os concorrentes que vimos, no Pacaembu, demonstraram todos que são de mediocre categoria, mas não quanto às suas condições tecnicas para o proximo campeonato. Continua, o campeão paulista, a jogar errado no ataque. Muito lero lero, muitas fintas inuteis, tendencia exagerada para o exibicionismo, na satisfação de um vicio que se tornou cronico e parece não ter mais cura a não ser por meio de medidas radicais.

BOM COMEÇO

De inicio tivemos a satisfação de ver que Claudio recebera ordens para permanecer na sua posição. Foi como ponteiro direito que abriu a contagem, Esperou, na extrema, que Carbone manobrasse em sentido lateral, proximo à area contraria. No momento oportuno entrou, em corta-luz, e sobrou livre para atirar de esquerda, muito bem. Auspicioso começo. A impressão, porem, durou pouco. Logo verificamos a inutilidade das instruções dadas ao ponteiro, porque este, instintivamente, levado pelo mau habito, volta e meia descambava para o miolo, levando a confusão. Por mal dos pecados tambem Mario gosta disso. Assim, quando Claudio, num supremo esforço, conseguia ficar na extrema, Mario via o caminho livre e por ele entrava, fintando um, dois, três, ate perder a bola.

Pode ser que o excesso de fintas, de bicicletas e outras especies de lances de exibição, tenha decorrido da incapacidade do adversario. Mesmo assim não se justificam tais coisas. Temos que tirar, do espirito dos que nos visitam, a ideia erronea de que o nosso futebol é isso que o Corintians demonstrou. Livrando-nos dessa irresistivel tendencia para o individualismo, podemos render incontestavelmente mais. Isso ficou provado no fim, quando Claudio e Luizinho sairam, entregando seus postos a Gatão e Sousinha. Para os bons observadores ficou provado antes, quando Claudio aceitou a situação de ponteiro, deixando de ser o dono da bola. O primeiro gol nasceu de uma jogada sobria, bem pensada e melhor executada. O segundo tambem teve inicio nos pés de Claudio ponteiro. Seu centro, perfeito, não pôde ser interceptado e Baltazar marcou. O quarto gol, então, foi tipico do Corintians. Centro sob medida de Claudio à cabeça de Baltazar e daí para as redes. Foram três lances que, por si, bastavam para valorizar a atuação do extrema direita, sem necessidade de suas manobras que, pela confusão, levam o descontrole e a anarquia ao quinteto.

BOA A RETAGUARDA

Nem tudo, porem, foram erros no Corintians. Nem se diga que a vitoria carece de expressão, por ter sido conquistada calmamente. Nada disso. O Sarrebruck tem uma virtude: marca bem. Tem boa noção do jogo coletivo e seus homens se esmeram na entrega da bola. Aos poucos, insistindo sempre no mesmo tipo de jogo — dos medios para os meias e destes para os pontas, nas extremas — o conjunto alemão criou algumas oportunidades que puseram em xeque a defesa corintiana. Fez o suficiente para exigir de Murilo a demonstração de sua classe. Roberto e Sula, na intermediaria, tambem foram obrigados a mostrar tudo o que sabem. O medio esquerdo não fez mais do que confirmar suas ultimas atuações, mas Sula surpreendeu com um trabalho firme, consciencioso, em que não se sabe o que mais admirar, se a firmeza na marcação ou o acerto na distribuição. Residiram na retaguarda as maiores virtudes do Corintians, em que pese um ou outro deslise de Julião e alguns despachos a esmo de Idario.

Sabe-se que Olavo esteve para jogar, só não o fazendo porque a Portuguesa santista negou-se a cedê-lo por emprestimo. "Só em carater definitivo", disseram os praianos, e as negociações prosseguem. Se o zagueiro for para o Parque São Jorge, será um grande reforço. De qualquer forma, a defesa não inspira cuidados. E' uma peça que cumpre a sua parte, sem os desmandos e as brincadeiras que estamos cansados de ver na frente.



O jogo correu à feição para Murilo. Plantado na area, interceptou todos os passes, pelo alto ou por baixo, assumindo papel de relevancia na retaguarda

GLOBETROTTERS

O quinteto avançado do campeão paulista faz tudo para justificar o apelido de Globetrotters. Com exceção de Baltazar, que sempre procura ser mais incisivo, mais direto nos lances, os demais vão alem do que se pode permitir. Às vezes, numa jogada especial, está certo que um craque aplique uma ou duas fintas, em sentido de profundidade, buscando abrir a defesa contraria ou esperar a deslocação de um companheiro. Jamais aceitaremos, porem, que Luizinho finte dois ou três e passe depois a Mario para fazer o mesmo, até que alguem lhe tire a bola ou até que ele, cansado, se resolva a dar a Carbone, que por sua vez inicia outra serie, como se a ordem fosse o capricho na exibição pessoal.

Em parte, a torcida é culpada. Aplaude incondicionalmente esses lances, instigando o jogador a prosseguir nessa pratica tão condenavel. Nos dias de vitoria tudo é um mar de rosas, mas quando as derrotas surgem, pobres dos malabaristas! Ainda que joguem bem, são sempre os bodes expiatorios. Carregam sempre a cruz, porque os mesmos que hoje batem palmas, entusiasmados, amanhã atiram pedras e insultos, raivosos. E' preferivel ser como Idario, firme e sobrio. E' preferivel ser como Murilo, rebatedor como um beque de fazenda, mas nunca se descuidando de suas obrigações, porque os que assim se comportam estão sempre de bem com a propria consciencia. Melhor ainda é ser como Roberto, utilissimo e muito classico, mas por nada deste mundo aceitando a relevancia que suas virtudes insistem em dar-lhe. Roberto joga para o conjunto. Poderia fazer classe, principalmente quando, como aconteceu domingo, a partida se desenrola facil. No entanto manteve a discreção, fintando somente quando era imprescindivel, carregando somente quando, com isso, beneficiava os companheiros. Assim entendemos o futebol, e é por isso que condenamos Claudio Luizinho, Carbone e principalmente Mario. Este ultimo tem a volupia do exibicionismo. De uma feita recebeu um passe de Baltazar e tinha campo livre para fugir ou centrar. Preferiu esperar o adversario, para fintá-lo. Foi desarmado, e os aplausos de um minuto antes se transformaram num expressivo "oh!" de decepção.

CONFRONTOS E CONTRASTES

Não "deu para a saida", o Sarrebruck, mas com seu jogo diferente, frio e sempre o mesmo, ofereceu margem para muitas observações. Notamos, desde logo, um contraste. Eles fazem o maximo para evitar as fintas. Adotam a escola inglesa dos passes de primeira, com a variante das deslocações do centro-atacante. Nós, ao contrario, fazemos tudo para fintar. Que delicia "salamear" um alemão daqueles, duas, três vezes, até vê-lo cair desmoralizado e atonito. Mas, tambem, que desgraça para o futebol brasileiro, que se afunda cada vez mais na embriaguez do individualismo. Não somos contra a improvisação, ou contra o valor do individuo dentro do onze. Apenas nos insurgimos contra o excesso, em tudo. No caso particular do Corintians, pudemos sentir depois do jogo, entre a torcida, o descontentamento quase geral. O corintiano das gerais, que é aquele que acompanha o time em todas as circunstancias, está indeciso entre Claudio e Souzinha, entre Luizinho e Gatão. Isto é passageiro, bem o sabemos, mas não deixa de ser sintomatico que aconteça justamente depois de uma vitoria por tão alta contagem, e quando mais solido parecia o reinado dos dois famosissimos componentes da atual ala direita.

Não vá o Corintians, depois desta vitoria cheia de contrastes, expressiva na contagem e modesta na confecção, pensar que tem o rei na barriga. O Austria nada fez contra o Libertad, mas é um quadro que tem padrão e pode melhorar bastante. Já o vimos, numa jornada inspirada, bater o Nacional de Montevidéu, aqui mesmo no Pacaembu, pela surpreendente contagem de 4 a 0. Que isso sirva de advertencia ao campeão paulista. Para vencer o Austria, precisará o Corintians de maior sentido de penetração na ofensiva. Menos lances para os lados, com procura do gol pelos metodos mais simples. Sobretudo, não devem ser desperdiçadas tantas oportunidades. Notamos que o campeão paulista cresceu e se distanciou no marcador somente depois que o adversario "pregou", e é bom lembrar que os austriacos têm melhor preparo fisico do que os alemães. Estes são quase todos velhos e muitos deles obesos. Aqueles são mais jovens e não correm tanto. Fazem a bola correr, e a bola não se cansa.

Escreveu Odilon C. Brás

LIDERES INDIVIDUAIS DA PRIMEIRA RODADA



C. GOMES

Apareceu mais o goleiro do Sporting quando a equipe recuou, buscando garantir o empate. Ai, Carlos Gomes realizou defesas de boa envergadura, demonstrando arrojo, coragem e boa colocação. No primeiro tempo, tambem, realizou algumas intervenções de vulto, cortando os centros dos ponteiro do Fluminense com precisão Entre os que figuraram na rodada, Carlos Gomes, sem duvida, foi o que esteve mais em evidencia .Muito bom seu trabalho..



STOTZ

Os torcedores, que estavam com a atenção voltada para o centro-medio Ocwirk, logo passaram a reparar em Stotz, que se destacava pela firmeza de marcação. Repartindo com Kowanz a responsabilidade de vigiar a area, teve bons momentos, ,sobretudo no jogo alto. Suas entradas foram sempre firmes. Destacou-se, tambem, pelo empenho que evidenciou em toda a partida. Mesmo depois dos 3 a 0, continuou lutando com entusiasmo.



JULIÃO

Constantemente atormentado pela propria irregularidade, que legava ao seu posto uma situação delicada no conjunto, parece que Julião resouvel reagir contra tal estado de coisas. Frente ao Saarbrucken, superou diversos companheiros, no que diz respeito à eficiencia. Com bom senso de antecipação, entrando com firmeza e decisão em todos os lances e se completando, com uma entrega de bola certa. Um dos valores da retaguarda".



ANDRADE

Nas vezes [illegible] em que o vimos jogar, Andrade nos pareceu um simples m[illegible]ador de ponta. A destruição e a marcação em cima eram suas principais qualidades. Desta feita, porem, gostamos muito mais do "colored" medio de ala. Foi o que teve mais cerebro na retaguarda do Penarol, o que destruiu e apoiou com tirocinio, principalmente na etapa complementar, quando soube aproveitar a ter... de ninguem" à sua frente Sobrio, mas eficiente.



EDSON

Não é sem razão que muita gente no Rio diz que Edson é superior a [illegible] Pode ser menos espetacular, mas que é bem mais eficiente, mormente na marcação e desarme. Iá isso é. E tem outra vantagem: sabe atacar pelos dois lados. Gostamos muito de sua atuação contra o Sporting, pois, dentro de toda aquela sobriedade, é um elemento de grande valor tatico, que cabe como uma luva no sistema de Zezé Moreira. Muito bom o seu trabalho. ...



ROBERTO

Sinonimo de precisão, moderação, eficiencia positiva. Tudo isto reunido, quer dizer, um grande medio, em grande forma. S[illegible]ndo-se na zona de terreno m[illegible]ana, apoia de longe, com [illegible]es rasteiros e certeiros. N[illegible] perdeu um desarme, mes[illegible] naqueles em que intervia [illegible] ultima instancia, com a p[illegible]a do carrinho. Dedicado, [illegible]a de qualquer relevancia [illegible]soal e um de seus maiores [illegible]itos é a pratica do jogo [illegible]go, de primeira, sem pr[illegible]



CLAUDIO

Pode não ter sido aquele mesmo elemento que assombrou os europeus, eis que, a rigor, não foi o Claudio que estamos acostumados a ver. Entretanto, alem do merito especial de abrir o caminho para a vitoria, com aquele tento relampago, o ponteiro do Corintians, embora sem produzir tudo o que é capaz, foi sem duvida o melhor da rodada. Teve em Telê e Melchior seus mais proximos competidores, mas ganhou dos dois e de todos, pelo cerebro.



HUBER

Bom trabalho desenvolveu o meia-direita do Austria. Coube-lhe o papel de auxiliar Ocwirk na distribuição. Foi, pois, o meia de construção, e nessa função teve indiscutiveis meritos, voltando e avançando com bom sentido de equipe. Seus passes foram sempre bem endereçados, e alem disso destacou-se pela presença na area. Marcou um tento bonito, na cobrança de um escanteio. Um dos mais destacados do conjunto vienense.



BALTAZAR

Voltou a uma de suas grandes tardes. Talvez mesmo a maior dos ultimos tempos, igual àquela em que tanto impressionou Zezé Moreira, contra o Fluminense e que lhe valeu a convocação para a gloria do Panamericano. Marcou nada menos de cinco tentos, um deles driblando o goleiro por cima e só não marcando de bola e tudo por não querer. Habilissimo nas finalizações e precioso pela inteligencia com que neutralizou o melhor homem contrario".



TRAVASSOS

Já em 51, quando esteve no Brasil durante a primeira Copa Rio, Travassos era um bom jogador. O melhor do Sporting, aliás. Agora, entretanto, se apresentou tecnicamente mais apurado, fazendo alarde de grande classe e noção magnifica de jogo coletivo. Decaiu um pouco no final da peleja, mas isso não deslustra sua atuação, pois o que realizou antes bastaria para colocá-lo entre os melhores da rodada. Ganhou o posto bem distanciado .. ...



AUREDNIK

A não ser nos minutos iniciais, quando nos pareceu um pouco lento, Aurednik não perdeu nenhum lance. Combinando bem com Stojaspal, que foi tambem um valor bastante positivo, o ponteiro esquerdo fez valer sua velocidade. Desmarcou-se sempre com facilidade, para receber o passe em boas condições, e quando com a bola nos pés sabia o que fazer dela. Centrou sempre com oportunidade e "fechou" para o arco quando preciso.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Palavras dos alemães sobre os corintianos:

"SÃO ASSOMBROSOS!"

Sula esperava mais dificuldade — Gatão compara o Saarbruken aos piores quadros que enfrentou na Europa — Os alemães marcam rigidamente, afirma Luizinho — Kowanz elogia o publico - Oewirk faz notar que o Austria não forçou o jogo — Reconhecem os paraguaios a ruindade de sua atuação — E culpam Dominguez pela derrota

São as seguintes, as impressões dos corintianos, logo após a goleada que infligiram ao Saarbrucken:

PENSEI QUE FOSSEM MELHORES

"Eu não conhecia a equipe do Saarbrucken, mas, pelo que lera a seu respeito, confesso que esperava um quadro de maior categoria. Fiquei em parte decepcionado e assim, não podia esperar outro resultado do que aquele que se verificou. A unica coisa que me chamou a atenção, foi o jogo de primeira que empregam, nunca prendendo a bola, em circunstancia nenhuma. Mesmo naquelas em que o controle seria necessario, para o dominio da situação. Merecemos a goleada." Impressões de Sula.

"PIOR QUE OS SUECOS E TURCOS"

"A impressão que tive do Saarbrucken, é de que é pior do que todos os quadros que enfrentamos na excursão, sejam turcos ou suecos, devendo notar-se que, dentre estes ultimos, encontramos equipes bem fracas, como atestaram nossas goleadas. Do seu tipo de jogo, apenas o sentido pesado que dão nas entradas, com muito emprego de corpo. Tecnicamente, muito fracos. Foram, contudo, leais. São viris por natureza e, com o que dispõem, no campo tecnico, não podiam aspirar a outro resultado." Declarações de Gatão.



"MARCAM EM CIMA"

"Em principio, quero frisar que foi justo o resultado, refletido por uma goleada que poderia ir alem, se tivessemos mais "chance" em diversas oportunidades. O que mais me chamou a atenção no Saarbrucken foi a marcação em cima que todos os defensores executam, principalmente o medio esquerdo, que, aliás, foi o que me marcou. Não puderam continuar no ritmo no segundo tempo, porque estavam, ao que pareceu, completamente exgotados." Palavras de Luizinho.

"GOSTEI DA PELEJA"

"Por tudo que li e ouvi dizer antes do jogo, confesso que estava impressionado com o que poderia acontecer ante a decantada velocidade dos paraguaios. Entrei em campo preparado para correr muito, mas não foi preciso tanto. Tivemos pouco trabalho, felizmente. Gostei da peleja, em todos os sentidos, e principalmente pela lealdade que imperou do começo ao fim. Os guaranís são cavalheiros. Aceitaram o revés com elevação de espirito, tal como sem duvida fariamos se tivessemos sido vencidos. Gostei do medio Hermosilla, muto combativo e eficiente. Gostei do publico, tambem, que demonstrou elevada educação esportiva." Assim falou Kowanz, zagueiro do Austria.

MUITO FACIL...

"Sinceramente, esperava que a partida oferecesse maiores dificuldades. Ouvi falar, sempre, na famosa velocidade dos paraguaios, e para ser franco direi que fiquei decepcionado. Nada vi que justifique o cartaz dos nossos adversarios. Vencemos facilmente, sem dispender o maximo. Nas partidas futuras poderemos render mais, se for preciso. A primeira apresentação é sempre a mais fraca. Esperamos melhorar bastante. Dentre os adversarios, destaco o meia direita Alarcon como o melhor, embora tendo reparado que lhes falta, a todos, maior vibração ao se aproximarem da area. Tivemos, enfim, uma vitoria facil sem chegar ao maximo de nossas possibilidades." Impressões de Oewirk do Austria.



PODIAMOS TER VENCIDO

Alarcon, ainda uniformizado foi o primeiro jogador a ser ouvido "Podiamos ter vencido. Parece exagero, não é? Mas não quero com isso dizer que mereciamos ganhar. Não. E' que no começo da partida perdemos oportunidades de ouro, quando o placarde estava mudo. Marcando um gol que fosse, mudaria o aspecto da partida. Nosso goleiro Dominguez, nervoso e indeciso, facilitou a vantagem austriaca do primeiro tempo. Estranhamos um pouco o sistema deles. Mas o publico pode ter certeza que o Libertad não é isso que esteve em campo. Nunca jogamos tão mal."

DOMINGUEZ ASSUSTOU-SE

Hermosilla que teve muito trabalho com Melchior, assim falou:

"Muito ruim nossa primeira apresentação em Pacaembu. Eu tive trabalho a bessa com o tal Melchior, que joga de verdade. Simples, mas perigoso. O ataque todo do Austria teve um jogo facil de infiltração que acabou por assustar nosso goleiro Dominguez. Dois gols, pelo menos, poderiam ter sido evitados Numa outra partida com este mesmo Austria poderiamos ganhar. E' que ficamos desconsertados com o jogo deles, apesar de estarmos avisados de antemão. Melhoraremos para os proximos jogos, podem ter certeza."

VITALIDADE DO CORINTIANS

Puff prontificou-se a dar impressões. Assim falou: "O que fez o Corintians nos golear foi a vitalidade dos seus homens. Incrivel como correm o tempo todo sem ficar cansados! Nós é que nos desgastamos atrás deles. E que dominio da pelota... A gente chegava a ficar desanimado, ao ver a facilidade com que desarmavam e passavam, a maneira como penetravam na area, driblando em meio metro, e desconcertando-nos totalmente! Enfim, só posso tirar o chapeu aos brasileiros, esta tarde. E tambem devo ressaltar a lealdade com que decorreu o encontro."

GRANDE ESQUADRÃO

Phillipi disse: "Perdemos para um grande quadro, e este é o nosso maior consolo. O Corintians jogou um futebol cheio de vivacidade e tecnica, capaz de desnortear aos desprevenidos. Lealdade tambem encontramos durante toda a partida. Não houve lances de má intenção, e creio que tecnicamente, ficamos manietados perante a superioridade individual e coletiva da equipe brasileira. Já esperavamos algo assim, mas a realidade superou qualquer expectativa."

O PIOR DO SÃO PAULO



Não queremos condenar Moreno por ter jogado mal contra a Ponte Preta. Apenas pretendemos citar aqui uma partida deficiente do argentino, justamente quando vinha seguindo uma linha de conduta das mais apreciaveis. Moreno desta feita não apresentou aquele jogo habil de contacto com os demais companheiros de linha. Andou embaralhado, confuso, perdendo lances que não costuma desperdiçar, em jornadas normais. Aliás, o argentino tem demonstrado, em varias ocasiões, não possuir em dose apreciavel o dom da regularidade. Cai verticalmente, para subir tambem como um rojão, com poucos dias de diferença.

ASSIM NÃO VAI...



O São Paulo, em sua peça ofensiva, está enveredando por um caminho dos mais perigosos. Há demasiada, excessiva mesmo, confiança em Albella e Moreno, talvez pelo fato de serem os maiores cartazes dentro do quinteto. Não queremos, em absoluto, desmerecer dos argentinos, efetivamente bons jogadores, mas há que haver cautela, a fim de que, no futuro, o tricolor não se venha a queixar dessa situação de "maiores" e "menores". Porque o ambiente vai se criando, todos, ou quase todos, só acreditando na equipe quando Albella e Moreno estão lá na frente vestindo as camisas n.os 9 e 10. O centro-avante, com especialidade, atravessa rapido caminho para se tornar insubstituivel.

Ai, quando isso se der, não haverá remedio. A sombra existirá sempre, seja o substituto o maior do mundo. Repetimos que são bons jogadores, e que o ataque cresceu quando eles entraram no quadro, mas para tudo tem que haver um limite. "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra." O São Paulo assim como precisa de craques feitos, tem que poder contar com seus reservas. Se não...

O PIOR DA PONTE PRETA



Foi com não pouca surpresa que assistimos ao fraco desempenho de Rodrigues, contra o São Paulo. Justamente ele, que vinha sendo um dos mais seguros defensores, chegou ao ponto de ser classificado como o pior do quadro. Embora reconheçamos que se trata de um bom elemento, foi tal a disparidade de sua atuação, que não titubeamos em lhe dar este posto. Carecendo de tudo, o que justamente lhe fazia ser grande e util, pecou em diversos lances de maneira mesmo incompreensivel. Confuso, sem velocidade, não possuindo tambem, o sentido tatico antes apreciado.

PORQUE VENCI

FOMOS SUPERIORES

"Ganhamos, porque, francamente, fomos superiores. Os paraguaios foram mais ligeiros, com a vivacidade que já conheciamos. Tecnicamente, no entanto, são inferiores. Escudam-se mais no entusiasmo do que em padrão esboçado pela tecnica. Os dois zagas e o ponta esquerda, no segundo tempo, foram os seus melhores valores, enquanto que no primeiro, o ponta direita foi o mais positivo. Creio que não pode pairar duvidas quanto ao merecimento da nossa vitoria. Fizemos o que foi preciso para ganhar, não passando do que o adversario exigiu. Acredito, tambem que os paraguaios não tenham estado numa jornada feliz, porque, com sinceridade, esperavamos maiores dificuldades, mesmo com certeza de vitoria." Declarações de Mueller, tecnico do Austria.

PODERIAMOS MARCAR 10...



"Não creio estar sendo exagerado, se disser que, se os meus rapazes estivessem mais felizes, poteriamos ter chegado a uma contagem maior, alcançando, mesmo, a dezena. O Saarbrucken, como todos os quadros da Europa, só se entregam depois de verem o marcador subir a três ou quatro, quando não vislumbram mais possibilidades de vitoria. No intervalo do primeiro para o segundo tempo, dei instruções a Baltazar, para que entrasse na jogada, só depois da bola rolada, a fim de que não repetisse aqueles impedimentos seguidos da primeira fase. Nésta etapa, houve só um, pois evitamos o que os zagueiros contrarios pareciam fazer de proposito, inteligentemente. Os alemães, apesar de goleados, foram adversarios leais. — Declarações de RATO.

COMO PERDEMOS

JOGAMOS MUITO MAL

"Tenho de confessar, infelizmente, que foi a pior partida do Libertad nos ultimos anos Minha maior esperança, antes do jogo, era poder enfrentar a maior classe dos austriacos com a nossa velocidade caracteristica. Mas falhou até isso. Meus rapazes quiseram imitar o jogo classico dos adversarios em vez de abrir-se para as alas e partir para o gol. O resultado foi este. Uma derrota justa, que não posso nem devo contestar. Eles têm um jogo vistoso, de passes bonitos e tramas demoradas, que desconsertou meus pupilos. Alguns dos nossos elementos jogaram contundidos, disputando deficientemente a pelota por temor à contusão. Centralizamos o jogo, quando era preciso abri-lo... Faremos melhor figura já no proximo cotejo, podem ter certeza. O Libertad de hoje foi falso, desconhecido." — Impressões de RIVAS.

FUTEBOL MARAVILHOSO

"A luta desta tarde teve um aspecto curioso; dois estilos totalmente diferentes frente a frente. E nós ficamos por baixo. Atribuo a grande vitoria do Corintians principalmente à velocidade, ao "sprint" de cada jogador individualmente e ao sistema envolvente de forçar a area. Pude notar que os jogadores do Corntians sempre conseguiam se desmarcar com facilidade, para surgir livres à boca do gol. Isso só se pode conseguir com muita velocidade. Fazer o passe e correr adiante para receber a bola de volta, formando um verdadeiro triangulo vivo, eis o segredo mais relevante da vitoria corintiana Meus rapazes poderiam ter jogado melhor, mas não os culpo. Enfrentaram uma equipe de futebol maravilhoso, e com superior preparo fisico. Derrota inevitavel". — Impressões de GUST JORDAN.

NA PORTUGUESA

MUDANÇAS TATICAS

O Quadrangular apanhou o quadro luso executando algumas experfiencias – Metamorfose sofrida por Brandãozinho na retaguarda – E' apenas aparente o declinio de Nena – A mudança que Pontoni tem determinado no ataque – Julio tambem não decaiu – Era apenas uma relevancia que devia ser eliminada – Jogo de primeira, a grande arma do quinteto para o campeonato

A Portuguesa, atualmente, está numa posição delicada em São Paulo. Tida pela maioria — justamente aliás — como o nosso quadro mais completo, aquele que conta em todas as posições com verdadeiros "astros", é, consequentemente, o mais rigidamente visado, aquele ao qual pouco se perdoa e cujos defeitos — eventuais e passageiros — são aumentados na mesma proporção de suas grandes e reais virtudes. Isso, em parte, é natural, proveniente de uma reação mais forte, provocada pela perfeição de seu plantel. Mas não é por ser um grande esquadrão que ela não está sujeita, como os demais, às variações proprias do futebol, que dão a cada partida uma historia propria, um decorrer novo e circunstancias fortuitas. Poder-se-á, dentro deste ponto de vista, dizer que a Portuguesa decepcionou no Quadrangular? Não acreditamos. O que há é que o nivel atingido durante o Rio-São Paulo foi alto demais, como produto de um esforço anormal e que dificilmente poderia perdurar, através do ano inteiro.

A ESTRUTURA DEFENSIVA

Ao falar-se no sistema defensivo da Portuguesa, dever-se-á, em primeiro lugar, voltar os olhos para a verdadeira metamorfose porque passou Brandãozinho. Isso, aliás, mostra que se procura fazer as coisas racionalmente. Brandãozinho era um medio francamente ofensivo. Grande no apoio, com presença inconfundivel quando se encontrava de posse do balão. Mas fraco no desarme, na custodia do meia contrario, no guarnecimento do setor recuado. Não poderia formar uma dupla eficiente com Ceci, elemento que pautava pelas mesmas caracteristicas. Um tinha de ser recuado e o preferido foi o que possuia recursos mais vastos e condições tecnicas mais maleaveis. Foi o centro. No começo, estranhou e andou até periclitando. Agora, surge como figura de proa da retaguarda, chegando, em diversas partidas, a ser perfeito, como foi contra o Corintians, no ultimo prelio.

Está ai uma das muitas razões que determinaram uma certa indecisão no caminhar do conjunto. Do mesmo tipo que acometeu o Palmeiras, quando Fiume, embora exercendo as mesmas funções, foi deslocado para o centro e depois para a direita. Com a mesma repercussão na estrutura, do recuo de Touginha no Corintians, que não poderia, junto de Roberto, atuar tambem adiantado. Tem-se com isso que a Portuguesa, se ainda não ganhou, por força do noviciado da fórmula, acabará ganhando, mais cedo ou mais tarde, poderio destrutivo muito maior do que aquele que possuia tempos atrás, quando se mostrava exuberante no ataque e mais discreta na retaguarda.

MUDANÇA TAMBEM NO ATAQUE

Enquanto isso se passa no panorama geral da retaguarda, determinado por meio de Brandãozinho, temos que na ofensiva, tambem há coisa nova, com a inclusão de Pontoni. Difere radicalmente do agir de Renato, ao qual o quadro estava perfeitamente identificado. Renato era o motor que ia e vinha seguidamente com a bola nos pés, correndo às vezes de extremo ao outro do campo. Pontoni não. Tem procurado, naturalmente por ordem de Jim Lopes, incutir na vanguarda o jogo de primeira de alta eficiencia, mas que ainda, por ser dificil a sua pratica, não encontra os reflexos imediatos por parte de todos. Todavia, como o recuo do médio atrás, esta mudança tambem será benefica para o conjunto. Nos demais postos, tudo continua no mesmo, com a ação costumeira.

EFEITOS DAS CAUSAS

Muitos estranham o aparente declinio que se dá com Nena, nestes ultimos tempos. No entanto, essa decadencia é apenas superficial, pois que antes, contando com Brandãozinho muito adiantado, era maior o seu encargo, ao passo que agora, assistido bem proximamente, por ele, tem sua tarefa desafogada. No ataque, Julio sofre as mesmas consequencias. Tinha ao lado um Renato que o lançava de preferencia e se constituia numa relevancia. Com o nivelamento que se projeta, passa a ser um colaborador, como, de fato, deve ser. Ademais, Pontoni tem mostrado propensão a se ligar com o meio, tendo como ponto final Pinga. Não sabemos se isso faz parte dos planos de Jim Lopes, mas é o que tem se verificado. Só mais tarde, quando tudo estiver funcionando normalmente, poder-se-á ter um juizo abalizado sobre a produtividade ou não dessas mudanças, sendo já certo, porem, que a da defesa era inevitavel. O Quadrangular apanhou a Portuguesa, assim, executando algumas experiencias de ordem tatica e dai, não ter produzido tudo o que pode. O campeonato dirá a palavra final.

NOTAVEL PINHEIRO

Os craques do Fluminense foram julgados pelos do Sporting, que classificaram, na quase totalidade, Pinheiro como o maior. Vejamos, uma por uma, a opinião dos portugueses: CARLOS GOMES — Didi é um grande jogador. CARVALHO — Pinheiro e Didi. PACHECO — Pinheiro, Edson e Didi. BARROS — Pinheiro. PASSOS — Pinheiro e Didi. JUCA — Pinheiro. JESUS CORREIA — Pinheiro, Didi e Castilho. VASQUES — Pinheiro. FAIA — A meu ver, Didi foi o melhor. Que grande driblador! MARTINS — Pinheiro, Castilho e Didi. TRAVASSOS — Pinheiro em primeiro lugar. Depois, vem o meia Didi, tambem muito bom. TORMENTA (reserva) — Pinheiro, Edson e Didi foram os melhores. Vi de fora do campo. ALBANO — Pinheiro foi o maior.

A FOME DE CARBONE...

São muitos os que chamam Carbone de "fominha". E, às vezes, pela sua atitude dentro do gramado, confirma tal apelido. Contra o Saarbrucken, estava louco para fazer um gol. Percebia-se seu desejo de visitar as redes de Strempel. Mas não havia jeito, Errava continuamente, às vezes em lances infantis mesmo. No final da partida, quando o numero seis já fôra levado ao marcador, Carbone viu a bola pingar à sua frente dentro da area, livre, só ,abandonado, perfeitamente à vontade para fazer o gol, e escolhendo o canto até. Mas a fome era tal que, em vez de, com calma, ajeitar o balão e atirar com certeza de exito, encheu o pé de primeira, entortando a direção do chute. Bola fóra. Carbone pôs as mãos na cintura, desesperado, fez uma careta, bateu com o pé no chão e saiu praguejando. Às vezes, a fome excessiva prejudica...

MALANDRAGEM

Não são só os brasileiros que são malandros, não. E nem tampouco os austriacos são os anjos que pintam. Assim é que, em dado momento do segundo tempo, Stotz, em ultimo recurso, pôs a escanteio, indo a bola perto do banco dos reservas. Um destes, mais do que depressa, pegou-a e jogou-a em direção à meta, para o arqueiro fazer a cobrança. O "truque", no entanto, não surtiu efeito, porque o juiz não bobeou.

FRACOS E CANSADOS

O Sarrebruck impressionou melhor que o Austria, mas este pode melhorar e os germanicos não têm folego para isso – Zelo e dureza na marcação, a unica virtude do perdedor do Corintians – Tinham razão os sampaulinos – Absoluta ausencia de recursos tecnicos e fisicos

Antes do inicio da II Taça Rio tivemos oportunidade de afirmar que o certame iria reunir concorrentes de reduzidas possibilidades, e se no Rio tivemos a façanha do Sporting, que empatou com o Fluminense, aqui ocorreu na primeira rodada, a confirmação das nossas previsões. Austria e Libertad, no sabado, abusaram do direito de jogar mal, e domingo coube ao Sarrebruck mostrar como não se deve jogar futebol. Tendo, como principal virtude, o zelo na marcação — zelo e dureza — os alemães sustentaram a luta por um pouco, para em seguida se exporem ao ridiculo, contra um Corintians que nem de leve chegou a mostrar tudo o que sabe e pode fazer. Bem feitas as contas, concluimos que o Sarrebruck, apesar de tudo, impressionou melhor que o Austria. Este, porém, tem condições para melhorar, ao passo que os germanicos dificilmente poderão apresentar melhoras. Deram tudo o que têm. Enquanto puderam correr, procuraram fazer prevalecer o sentido de conjunto. Depois "abriram as pernas" e então as deficiencias individuais de seus homens "saltaram aos olhos".

Falar do Sarrebruck, só dele, é dizer que seria batido, no Brasil, por qualquer dos quadros de nossa Segunda Divisão. É uma afirmativa, porém, que não interessa, porque dificilmente poderia ser comprovada. Façamos, então, uma comparação entre ele e o Austria. É verdade que entre as suas exibições houve uma diferença essencial: a do adversario. Enquanto os austriacos tiveram pela frente os desfibrados e inoperantes paraguaios, que pareceram não levar a serio a partida, os alemães "toparam" um Corintians, sem muito conjunto mas infestado de elementos de indiscutivel apuro tecnico. Houve, ainda, outra diferença. Os austriacos não gostam de marcar. Adotam os preceitos ofensivos, como quem parte do principio de que a melhor defesa é o ataque. Oewirk destaca-se pela aversão que tem aos quites. Nunca incomoda um adversario. Sintetiza, por assim dizer, o espirito da equipe.

Os germanicos já são justamente o inverso. Movem-se mais lentamente, mais preocupados com a defensiva. Executam a marcação cerrada. O zagueiro esquerdo Puff foi a sombra de Claudio. Aonde ia o ponteiro lá ia ele tambem, e suas entradas foram sempre energicas, se bem que às vezes bisonhas. Assim como Puff agiram todos os demais, com a diferença de que uns se cansaram primeiro e outros custaram mais para sentir o "prego." O ataque, sacrificado pela lentidão dos seus integrantes, não encontrou jeito de levar a cabo as instruções que recebeu. Via-se claramente que procurava dar sequencia a um plano pré-determinado, mas nunca o conseguiu. Seus avantes perdiam a bola, ao tentar controlá-la, ou jogavam-na fora às pressas, na ansia de fazer o jogo de primeira fugindo do assedio contrario. Têm boa concepção, mas não têm pernas para realizar o que concebem.

Confirmou-se, pelo visto, o que disseram os jogadores do São Paulo. O Sarrebruck é uma equipe modesta, que nenhuma esperança pode alimentar neste torneio. O Austria ainda pode melhorar. O Libertad tambem, se encontrar o seu espirito de luta. Nada, porém, podemos esperar dos alemães. Não tanto em vista dos 6 a 1, mas pela pobreza tecnica, pela absoluta ausencia de recursos fisicos.

BIEWER, O MELHOR



A decepção causada pelo Saarbrucken, atingiu, como não podia deixar de ser, o nivel técnico individual, já que o seu forte, vislumbrado especialmente na primeira fase, quando mais coordenado, era o sentido coletivo da equipe. Eis o parecer dos corintianos, quando lhes perguntamos o maior valor contrário: CLAUDIO: "Nenhum". — LUIZINHO: "O médio esquerdo. Marca muito em cima". — CARBONE: "Nenhum. Todos mais ou menos iguais". — MARIO: "O zagueiro central". — MURILO: "O zagueiro central". — JULIÃO: "O médio direito". — CABEÇÃO: "O zagueiro central". — IDARIO" "O zagueiro central". — SULA: "Não houve maior". — ROBERTO: "O zagueiro central". — SOUZINHA: "Não houve destaque individual". — Fazemos um reparo: o zagueiro central é o centro médio, Biewer, que jogou naquelas funções.

BALTAZAR, O MAIOR



Se os jogadores do Saarbrucken falassem todos apenas alemão, teria sido impossivel colher suas opiniões sôbre qual o maior elemento do Corintians, mas alguns deles falavam francês e outros inglês. Um pouco de cá e um pouco de lá, eis o nosso serviço. Jogadores serviam de interpretes para jogadores, e o resultado foi este: STREMPEL: Baltazar fez cinco gols. Pode-se querer mais de um jogador? — IMMING: Baltazar e Luizinho se destacaram. — PUFF: Luizinho é algo de maravilhoso. — BIEWER: Roberto, Baltazar e Luizinho foram os maiores. — OTTO: Gostei muito de Baltazar e Claudio. — MARTIN: Todos iguais. — BINKERT: Luizinho e Baltazar foram excelentes. — MOMBER: Quadro nivelado, dificil destacar nomes. — BALZER: Baltazar e Claudio, sem duvida, os maiores.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
AUSTRIA . . . . 4 LIBERTAD . . . 2	AUSTRIA — SCHWEDA, Kovanz e Stotz; Fisher (Komenek), Ocwirk e Schleger; Melchior, Hubber, Pichler, Stojaspal e Aurednick. LIBERTAD — Domingues, Macial e Cabrera; Gavilan, Arrua e Hermozilla; Alvarez (Leper), Alarcon (Revia), Romero, Fernandes e Gomes.	Pichler, Melchior, Hubber e Fernandes no 1.o tempo. No segundo, Stojaspal e Gomes (penal).	Cr$ 203 055,00 Juiz: G. Malcher (bom)	Pode figurar como fato importante o fracasso dos dois goleiros, deixando passar bolas perfeitamente defensaveis.	Aurednick, Hubber, Stotz, Melchior, Alarcon, Hermozilla e Alvarez.
CORINTIANS . . 6 SARREBRUCK . 1	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Julião; Idario, Sula e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho (Gatão), Baltazar, Carbone e Mario. SARREBRUCK — Strempel, Immimng e Puff; Berg, Biewer e Philippi; Otto, Martim, Bienkel, Momber e Belzert.	Claudio e Baltazar no primeiro tempo. No segundo, Baltazar (4) e Martim.	Cr$ 738.555,00 Juiz: Buckmuller (bom)	Foi folgadissima a vitoria do Corintians, que jogou comodamente, em face da fraqueza do adversario. Poderia até marcar mais, que não haveria injustiça.	Roberto, Murilo, Baltazar, Julião, Claudio, Biewer, Philippi e Martim.
SÃO PAULO . . 2 PONTE PRETA . 2	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Durval, Moreno (Nenê) e Lafalete. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manoelito, Dias (Pitico) e Rodrigues; Lanzoninho (Isabelino), Atis, Lauro, Bruninho e Sabará.	Durval aos 35 e Lanzoninho aos 43 da primeira fase. Na segunda, Bruninho aos 18 e Nenê aos 27.	Cr$ 154.920,00 Juiz: C. Parreira de Andrade (regular)	O São Paulo apresentou-se mais classico, mas a Ponte Preta correu mais e ameaçou bastante. Teve a partida, assim, relativo equilibrio.	Mauro, Rui, Alfredo, Bibe, Manoelito, Lanzoninho, Atis, e Sabará.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 ATLETICO MINEIRO 0	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Negri, Nininho, Pinga e Simão. ATLETICO — Sinval, Afonso e Osvaldo; Geraldino, Monte e Haroldo; Vavá, Mauro, Ubaldo, Lero e Amorim.	Simão aos 21 do primeiro tempo e Pinga aos 19 do segundo.	Cr$ 174.165,00 Juiz: K. Filho (bom)	A Portuguesa foi sempre o melhor quadro em campo, agindo sempre com maior velocidade e merecendo assim o resultado favoravel que obteve.	Pinga, Simão, Julio, Brandãozinho, Santos, Haroldo, Monte e Afonso.
FLUMINENSE . 0 SPORTING . . . 0	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando (Robson), Carlyle (Marinho), Didi e Quincas. SPORTING — Carlos Gomes, Carvalho e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Jesus Correia, Vasques (Faia), Martins, Travassos e Albano.	Não houve.	Cr$ 1.802 763,50 Juiz: Pinger (regular)	Ao terminar o primeiro tempo, quando se dirigia para o vestiario, Vasques escorregou na escada do tunel de saida e contundiu-se nas costas. Não voltou no periodo final, sendo substituido por Faia.	Edson, Pinheiro, Jair, Castilho, Passos, Travassos, Albano e Carlos Gomes.
PENAROL . . . . 1 GRASSHOPPER . 0	PENAROL — Pereira Natero, Davoine e Colture; Andrade, Obdulio Varela e Romero; Gigghia, Holberg (Abadie), Romay, Schiafino e Vidal. GRASSHOPPER — Preiss, Noukomm e Kern; Fressio, Bouvard e Zappia; Ballaman, Bickel, Vonlantem II, Hoggen e Hussy II (Berbig).	Holberg aos 16 do 2.o tempo.	Cr$ 332.339,50 Juiz: A. Gadler (regular)	Nos ultimos minutos de luta, num ataque suiço, Natero, depois de defender a pelota, deu um pontapé num atacante contrario. O arbitro não deu o penal.	Schiafino, Abadie, Andrade, Natero, Zappia, Bickel e Vonlantem II.

SELEÇÃO NEGATIVA

DOMINGUES Muito fraco o desempenho do goleiro paraguaio, falhando em dois tentos de maneira clamorosa. Inseguro, sem senso de saida do gol. Esteve muito longe do nivel soberbo de seus antecessores que aqui estiveram, seja com a seleção, seja com o proprio Libertad.

DAVOINE Zagueiro uruguaio francamente rebatedor. Não parou uma unica bola a fim de procurar entrega-la em condições. Rechaços quase sempre defeituosos. Alem do mais, algo violento, procura suprir a desvtantagem tecnica com brutalidade. Não se mostrou à altura d esquadrão que integra.

CABRERA Não compreendendo o jogo variado da ofensiva austriaca, não soube procurar o lugar em que melhor pudesse obstruir, já que Pichler deslocando-se continuamente, tirava-o da jogada Ficou zanzando tontamente, sem executar um plano de ação de acordo com as circunstancias

GAVILAN Um dos que mais fama desfrutavam no Brasil, mercê de atuações anteriores. No entanto, contra o Austria decepcionou, sendo inclementemente bailado por Aurednik, que fez dele o que quís. Jamais procurou se antecipar no lance, sendo dominado depois pela esperteza do extrema.

ARRUA Formou com Gavilan uma dupla negativa da intermediaria que, praticamente, não existiu em campo. No apoio ou no desarme, falho e sem personalidade, sobrecarregando Hermozilla, que precisou se desdobrar para cobrir o claro no meio do campo. Completamente ineficiente e confuso.

BIGODE Não foi de todo mal, na parte tecnica, mas, como sempre, usou da violencia para se impor. Devido à fraqueza de Jesus Correia, deveria ter ido para a frente, ajudando Edson, no apoio. Ao invés disso, acomodou-se ao pouco que lhe exigia o ponteiro português. Sem iniciativa.

OTTO Lento, sem luzes suficientes para se impor, perdeu seguidamente os duelos disputados com Julião, fazendo com que o corintiano apresentasse uma produção otima. Absteve-se, tambem, de derivar, deixando empolgar pela marcação exercida sobre si. Ponto nulo do ataque alemão.

ORLANDO Correndo desordenadamente, lutou bastante, mas sem ponto de contacto com os companheiros, o que lhe deu apenas o qualificativo de dispersivo. Sem padrão, sem norma, buscando a bola em qualquer terreno e esquecendo-se de acossar a defesa portuguesa mais de perto. Mau.

CARLYLE Seguiu a trilha de Orlando, deixando-se, ao contrario do meia, obscurecer pela marcação de Passos. Um e outro, embora por maneira diferente, foram nulos e levaram diretamente o Fluminense ao mau resultado, absolutamente inesperado. Ofensiva inocua a do tricolor carioca.

CARBONE Seja por falta de sorte ou lá por que fosse a verdade é que Carbone perdeu muitas oportunidades, incompreensivelmente Chegou a estar junto com o goleiro, sozinho e pôr a bola fora. Em outras ocasiões, quando poderia passar preferiu tentar sem angulo. Inoperante.

GOMES Dentro daquela confusão medonha que foi o quinteto paraguaio, onde somente Alarcon se salvou, pelo empenho e periculosidade, Gomes foi o pior. Só isso bastaria para o pôr no cadafalso. Carente de qualquer sentido mais agudo das redes, bisonho nas fintas, foi o sumo da nulidade.

BRILHOU A PONTE

Não há exagero em afirmar que a Ponte poderia ter levado de vencida ao São Paulo, anteontem, em Campinas. Bastaria um pouco de sorte em alguns lances mais agudos para concretizar-se o triunfo local. E' que a Ponte soube opôr ao jogo macio e classico do São Paulo um futebol agressivo, moldado em boa base tecnica, e sempre altivo. A Ponte Preta não jogou para fazer bonito. Jogou para vencer, e com isto convenceu amplamente. O São Paulo vinha de vitorias e resultados convincentes. Seu cartaz fazia prever uma vitoria frente aos campineiros. Mas estes, decididos e confiantes em si mesmo, acabaram por mostrar que estavam a altura do adversario, e perfeitamente capacitados para sair de campo vitoriosos.

Não foram poucas as situações favoraveis criadas para marcar tentos. Lanzoninho, quando a partida mais pendia para a Ponte, acertou violento tiro na trave, de grande efeito, e que se entrasse deixaria o tricolor em palpos de aranha para livrar-se da derrota. Tiros bem calibrados foram defendidos magistralmente por Bertolucci e o clima todo da partida foi favoravel a Ponte Preta, mesmo quando o tricolor vencia pr 1 a 0.

A equipe de Campinas tem uma defesa muito sólida, e um ataque, que pouco a pouco, vai entrando nos eixos. E' muito provavel que a veterana se transforme num verdadeiro fantasma em 52. O que fez contra o São Paulo basta para cartão de vista. Não foi excepcional. Mas houve criterio, padrão e objetividade em todas as ações, ao ponto de se ver o São Paulo obrigado a cuidar-se na defesa para evitar uma debacle. A contagem de 2 a 2 é parca para a Ponte. Uma vitoria, mesmo que fosse por um tento apenas de diferença, viria se encaixar muito bem pelo que conseguiu a equipe local em materia de superioridade ofensiva e territorial.

NÃO DÊ A AUREDNIK...

Um reserva estava munido de maquina fotografica e, nos lances mais agudos na area paraguaia, levantava-se e se punha na linha de fundo, para pegar um bom instantaneo. Talvez seja um fotografo austriaco com o macacão do clube, ora! Reinava calma no banco, quando Scheleger, apanhando na retaguarda, avançou pela lateral, ameaçando dar para Aurednik. Levantou-se o tecnico, afobadamente: "Audednik, no", pois o ponteiro achava-se marcado. Logo depois, o mesmo elemento deu uma bola para Stojaspal entrar pela area. Este, perdendo o controle, estragou o lance. O ponteiro apenas riu e nada falou. Instantes antes do 3.o tento, o tecnico tinha ido até a linha de fundo, dar instruções. Queria que os avantes "apertassem" mais no escanteio. De fato, foi conseguido o tento, com bela cabecada.

PROVERBIO DA SEMANA

BARBAS DE MOLHO...

Então o Austria já está pensando, baseado no que viu no Corintians, em vencê-lo com facilidade. Então o campeão paulista só joga aquilo? Se fôr pra cima de nós do mesmo modo como foi para o Sarrebruck, não tem escapatoria. Isto é o que pensam os simpaticos craques da terra da Valsa.

Entretanto, esquecem que o Corintians não é nenhum fraquinho Libertad e que esse negocio de jogar em ritmo de valsa é bonito para os olhos mas não resolve nas redes. O Austria que se lembre da Copa de 51. "Bailou" à vontade e perdeu de 5 para o Vasco. E sempre é bom não desmerecer do valor do adversario logo assim de saida. Viu o que aconteceu ao Sarre? As barbas dele estão ardendo e o Austria que ponha as suas de molho!

BALTAZAR - O MAIOR DE SÃO PAULO

Os paraguaios confiam desconfiando – Gavilan e Cabrera falam sobre o futebol guarani – Não existe em Assunção o problema das arbitragens – São Paulo e Flamengo os clubes brasileiros mais conhecidos no Paraguai – Baltazar foi o que mais agradou – Gomez, Hermosilla e Alvarez se queixam do pouco dinheiro que se ganha no Paraguai com futebol - Acharam violento o jogo entre Corintians e Portuguesa - Rivas, um tecnico com personalidade – Valentia e velocidade, vantagem dos guaranis – O Libertad não tem rival no Paraguai

O "chimarrão" ajuda a passar as horas vagas. Pelo menos os paraguaios assim pensam, pois a reportagem foi encontrá-los na concentração, no Carlton Hotel, saboreando em silencio e filosoficamente o chimarrão sulino, tão conhecido de todos. Gente moça, simples, mas otimista e bem disposta, como pudemos verificar. Gavilan e Cabrera, sem hesitar, nos atenderam:

— Vocês que assistiram ao jogo Corintians vs. Portuguesa, como julgam seus melhores jogadores?

— Baltazar, o centro-avante do Corintians, nos impressionou mais que os outros, por sua presença na área, vitalidade e chute perigoso. Da Portuguesa os melhores foram Julio, Brandãozinho, Pinga e Ceci. Julio já o conheciamos por referências, devido ao Panamericano, bem como Brandãozinho e Pinga. Queriamos vê-los em ação, e o cartaz foi confirmado. Gostamos ainda do numero dez do Corintians, que marcou o gol de empate por sua velocidade, coragem e disposição. Carbone é o nome...

— E em Assunção, quais os brasileiros mais comentados durante o Panamericano?

— O famoso Ademir sempre é comentado, e no Panamericano ainda mais. Baltazar foi outro nome sempre pronunciado como sendo excepcional. Bauer, Brandãozinho e Pinga tambem estiveram em relevo.

— Existe profisisonalismo no Paraguai?

— Não. Jogamos por esporte, pois o que se ganha não dá para viver. São só premios avulsos, algum dinheiro por mês, e só. Muito pouco. Já se fala em profissionalismo, mas cremos que, pelo menos, nos próximos dois anos tudo continuará como está. O Libertad é o clube que mais paga...

— E quais os clubes do Brasil mais admirados no Paraguai?

— O Flamengo e o São Paulo. Ultimamente esteve o Botafogo entre nós e fez figura regular. Ganhou dois jogos e perdeu dois. Osvaldo, o goleiro, e Zezinho, centro-avante, causaram magnifica impressão.

Gavilan e Cabrera já tinham feito suficientes declarações. Num outro quarto repousavam Gomes, Hermosila, Alvarez e Herevia. E falaram tambem sem rodeios.

— Qual é o pais que mais se interessa por jogadores paraguaios?

Gomes dá uma risada, olha para os companheiros e responde:

— Ora, a Colombia, quem mais poderia ser. Há dois quadros, lá, formados exclusivamente de jogadores paraguaios. O Boca Juniors e o Deportivo Pereyra.

— Que fim levou Barrios, aquele que jogou pelo São Paulo?

— Está em Assunção, e não joga mais.

— Que premio tiveram vocês por ter levantado o Campeonato?

Agora é Alvarez que responde, ironicamente, e com um sorriso significativo:

— Ganhamos muitas... demonstrações de entusiasmo, e quase nada de "gaita".

— Que fato mais lhes despertou a atenção no jogo entre Corintians e Portuguesa?

— A violencia. Muito jogo brusco e falta de autoridade do juiz. No entanto, quando o extrema direita da Portuguesa foi pedir ao juiz que contasse os passos para formar barreira, foi empurrado. Tal atitude, num juiz, não fica bem, creio eu.

Neste instante entrou Rivas, o tecnico. Muito amavel e espirituoso.

—Fale sobre o futebol sulamericano e particularmente sobre a posição que o Paraguai ocupa.

— Brasil, Argentina e Uruguai formam o ápice do futebol sulamericano. Três centros que se equivalem em força, e a prova é que as contagens geralmente são niveladas. O Brasil é mais estilizado, mais vistoso. Não creio, em sã consciência, que se possa falar em superioridade. Quanto ao Paraguai, é agora que está evoluindo. Temos a vantagem da valentia e da velocidade sobre os demais. O publico vai gostar do Libertad.

— E qual o sistema de jogo empregado?

— Sem querer fazer piada, nosso sistema é anular o sistema dos outros. Jogamos de acordo com a tática dos contrarios. Ignoramos o que seja ponta de lança, meia construtor, etc... Nossa linha é composta por cinco artilheiros, homens que chutam com frequencia, com os dois pés, e em qualquer posição. A defesa marca baseando-se na função dos avantes adversarios.

SELEÇÃO B

CASTILHO Embora não atingindo aquele nivel exuberante a que já estamos habituados, Castilho voltou a ser o goleiro firme, que não cometeu um deslise sequer. Decidido nas saidas, firme nos encaixes, nada permitiu ao Sporting, quando o volume de jogo deste crescera para o triunfo.

MURILO O zagueiro corintiano não foi empenhado a fundo, porque a ofensiva alemã careceu de senso de infiltração. Todavia, esteve sempre certo nos rechaços, com otima direção e segurança. Parou poucas bolas, dando preferencia às rebatidas de primeira, para o centro do campo.

PINHEIRO Sempre que se analisa o agir do quadro do Fluminense, duas figuras têm, obrigatoriamente, de merecer elogios. Uma é Castilho. A outra é Pinheiro, que mantem tambem um elogiavel nivel de producão, raramente decaindo ou atravessando fase desfavoravel. Baluarte assiduo.

IDARIO Outro elemento do Corintians que não foi muito empenhado, visto a fraqueza do ponta esquerda alemão. Todavia, Idario, aproveitando-se disso, sempre deslanchou muito bem, colaborando diretamente com a linha de frente no assedio continuo à area contraria. Chegou, inclusive, a atirar.

PASSOS Centro medio europeu, zagueiro central pela nossa diagonal, o elemento português destacou-se sobremaneira, porque anulou completamente o centro avante Carlyle. Marcando à meia distancia, possui otimo senso de antecipação, arma que usou constantemente. Muito eficiente.

MELCHIOR O medio esquerdo suiço surpreendeu. Basta dizer que anulou completamente o famoso Ghighia, nada permitindo ao ponteiro uruguaio. Baixo, mas troncudo, tem semelhança fisica com Belfare. Seguro no desarme, avança e dribla, fazendo a entrega da bola calmamente, sem precipitação.

ZAPIA Apenas tem contra si a demasiada displicencia, que, aliás, parece tomar contar de varios elementos austriacos. No mais, no que diz respeito estritamente à parte tecnica, mostrou-se um valor inteligente, conscio do passe e oportuno no lançamento dos centros. Positivo para o gal.

LUIZINHO Prejudicado pelo individualismo. No entanto, cumpre ressaltar que, derivando constantemente Claudio pelo centro, o meia se vê na contingencia de prender a bola até encontrar companheiros centrais com possibilidades de serem "enfiados". Marcando a defesa alemã em cima, havia dificuldade.

PICHLER Situando-se num ponto delicado, com o recuo demasiado de Huber e as deslocações incertas e adiantadas de Stojaspal, o centro avante teve o maior merito de jogar sem a bola, deslocando-se sempre oportunamente, quer pela esquerda, quer pela direita, causando confusão na marcação.

DIDI Dentro do jogo de costume, que vai e vem com regularidade e precisão, voltou a ser figura de proa no ataque do Fluminense. Não contou com a colaboração mais eficiente dos companheiros, se não levaria o tricolor carioca à vitoria. Sozinho, porem, nada mais pôde fazer.

ALBANO O setor mais positivo da ofensiva e mesmo do quadro lusitano, foi a ala esquerda, onde Albano foi complemento à altura do magnifico Travassos. Ligeiro, fazendo da velocidade o seu maior recurso, pôs Pindaro em muitas situações dificeis.

O SPORTING

GANHOU A MELHOR NOTA

Quando se esperava tivesse sequencia a mediocridade de sabado, surpreendeu o campeão luso – Tão boa foi sua atuação que o marcador em branco chegou a lhe ser injusto – Passos anulou Carlyle – Travassos e Albano, uma ala esquerda de qualidades – A saida de Vasques e o cansaço influiram na queda de produção

A decepção de sabado, proporcionada por Grasshopper e Penarol, parecia ter sequencia no domingo em Maracanã, quando se apresentaria na cancha a equipe do Sporting, campeão luso, mas perdedor, para o Benfica, da Taça de Portugal. E' que, em 51, quando estivera no Brasil, nada mostrara de util, a não ser um bom espirito esportivo. Enganaram-se, porem, os catedraticos, porque o conjunto português ganhou a melhor nota na "chave" carioca.

Foi tão boa a sua atuação no primeiro periodo, que o placarde em branco lhe foi injusto, eis que, a rigor, foi o Sporting o quadro que mais produziu, o que apresentou melhor jogo coletivo, enfim o que se defendeu e atacou com maior tirocinio. Não vamos dizer que tivesse sido perfeito, mas, em que pese seus defeitos, esteve bem melhor que o campeão carioca. E, na etapa complementar, mesmo decaindo de produção, teve forças para defender-se e manter o 0 a 0, que teve o sabor de verdadeira vitoria. Um confronto entre o Sporting de 51 e o de 52, deixa larga margem de pontos para este ultimo. Pelo menos foi assim em sua apresentação inicial.

Quase a mesma formação dos suiços teve a defesa portuguesa, sendo somente de notar, como principal diferença, ter o centro medio Passos agido como zagueiro central, em marcação ferrenha a Carlyle, enquanto Carvalho, Pacheco e Barros faziam uma linha mais avançada, com Carvalho e Barros no policiamento dos extremas. Pacheco era uma especie de volante, funcionando nas coberturas do lado esquerdo de seu campo, justamente onde existia a força do ataque carioca, ou seja a ala direita Telê e Orlando, visto que estava que estes eram valores de area. Juca, o medio esquerdo, destacava-se dos outros quatro, mais adiantado, buscando "cobrir" o meio do campo e ao mesmo tempo conter Didi. Apoiou relativamente bem, mas foi deficiente no desarme do adversario, em que pese ter tido, sempre, o auxilio dos meias Travassos e Vasques. Lá na frente, ficavam os ponteiros e Martins. O ataque, portanto, manobrava em W, mas a defesa não fazia o M, e sim uma especie de cruz, que tinha o seu ponto central em Pacheco. O forte da retaguarda era a antecipação, no que se sobressaiu o centro medio Passos, que anulou completamente a Carlyle e depois a Marinho. Entretanto, mesmo tendo se saido relativamente bem, como prova a invulnerabilidade da meta de Carlos Gomes, houve ocasiões(duas ou três na etapa inical), em que o sistema fracassou. Em parte porque Juca não tinha velocidade para vencer Didi, em parte porque Orlando descambava muito para a ponta, deixando Telê um pouco atrás e assim confundindo os portugueses.

No entanto, o Fluminense desperdiçou essas oportunidades. Na ofensiva, admiramos bastante a troca dos meias, indo Travassos para a direita, de onde abria longo para Albano, na esquerda, em bons cruzamentos, aproveitando a "marcação por zona" dos cariocas. O extrema, por seu turno, inteligentemente, procurava atrair um contrario, para tentar a finta e depois então, fechando, centrar. Surgiram daí não poucas ocasiões de perigo para Castilho, mas, em compensação, o quadro do Sporting deixou bem patente um dos seus maiores defeitos: a falta de chutadores. Travassos era o unico, assim mesmo de longa distancia, tendo, Albano perdido tento certo à boca da meta, com o arqueiro já batido. Para agravar esse mal, Jesus Correia não seguia os passos do ponteiro esquerdo, perdendo-se e acabando como o pior elemento do "onze".

Na etapa complementar, a saida de Vasques da meia direita, trouxe algum desacerto na ofensiva, alem de Travassos demonstrar esfalfamento. Recuaram quase todos, deixando adiante somente Albano e Jesus Correia. Via-se que, à proporção que o tempo passava, o Sporting queria defender o empate. Os medios não mais faziam passes, rebatendo de qualquer jeito e com isso o Fluminense cresceu no terreno, assenhoreando-se das ações, muito embora fosse impotente para vencer o bloqueio da grande area. Cumpre destacar, mais uma vez, como figura de proa, porque nunca se abateu e foi talvez o unico que manteve o ritmo, o centro medio Passos.

De qualquer modo, porem, o Sporting foi uma grata surpresa e chegou a merecer a vitoria, pelo que fez de mais pratico, principalmente no periodo preliminar. Individualmente, Passos, Albano, Travassos e Carlos Gomes, pontificaram.

GRANDE EXITO DO CORINTIANS

Decepcionou o Palmeiras — Jogando melhor nos dois periodos o Corintians confirmou plenamente

Jogando melhor que o Palmeiras, o Corintians, de Santo André conquistou, ontem, brilhante vitoria que têm seus meritos, porquanto, os companheiros de Roda, foram felizes, tiveram presença no campo adversario e, daí, o justo premio que conquistaram, após noventa minutos de luta ardua e dificil.

Com ligeiro predominio do Corintians, na primeira fase, fez que o marcador assinalasse no final a vantagem dos corintianos.

No segundo periodo, o quadro de Santo André se apresentou bem melhor, com o seu ataque articulando com mais desenvoltura na area adversaria. A melhoria acentuada dessa peça, verificou-se após a entrada de Camargo, elemento mais finalizador que Campos. Este embora, não estivesse comprometendo, se deixava vencer com relativa facilidade pelo zagueiro Juvenal, mostrando-se, fraco nos "entreveros".

A defesa do Corintians, esteve quase perfeita. Não fosse alguns deslises de ordem tecnica, teria merecido nota. 10. O time de Tatuzinho sempre teve otimos valores na defesa. Eram homens que tinham um cartel elevado. Roda, Bria e Valdemar, formaram otima linha media. Com a efetividade do medio-esquerdo, fez crescer ainda mais, a precisão de Bria. Este geralmente, sempre joga algo recuado, como aconteceu frente ao Palmeiras, propiciando o avanço a Valdemar. Assim, ora é medio-esquerdo, do, ora centromedio.

Quanto ao ataque, tivemos individualmente bons valores. Wilson, esteve perfeito no serviço de ligação. Têm sua função determinada, seja acionando o ponteiro, seja colaborando com o centro Campos. Branco, na meia-direita, formou com Wilson, o "duo" de melhores. Estiveram incansaveis, enquanto os demais, contribuiram para o brilhante feito alcançado. Mariano, jovem ponteiro lançado ontem não desagradou.

E' veloz, agil, possuidor de um chute potente. Armando, na direita, embora marcado em cima pelo medio do Palmeiras, conseguiu destaque, marcando ainda, um bonito tento.

O Corintians, iniciou marcando por intermedio de Branco, após receber de Wilson. Um gol bonito marcado pelo ponteiro, que recebeu passe magistral do meia Wilson, ontem como nas suas melhores jornadas. Armando, primorosamente, num desses lances maravilhosos mandava a pelota no fundo das redes palmeirenses. Estava decretada a derrota do alvi verde.

O onze do Parque Antartica, apresentou um futebol pauperrimo, deixando bem longe o quadro poderoso que estamos acostumados a ver em ação. Falho nos diversos setores sem apresentar padrão definido com alguns elementos atuando abaixo da critica, o Palmeiras decepcionou completamente anteontem em Santo André. Tinha por obrigação desde que se trata de um quadro de primeiro categoria, de apresentar melhor futebol. O Corintians, empregou todos os esforços no sentido de levar o alvi verde à Santo André. Estavam certos, seus dirigentes, que o Palmeiras iria apresentar uma tarde de gala nos afeiçoados de Santo André, desde que se trata de uma das maiores forças do nosso futebol.

A vitoria do Corintians, foi fruto do esforço, do brio, da valentia, da fibra quase que indomavel dos elementos que integraram o plantel. Foi, sem favor, o Corintians, o quadro que melhor se locomoveu dentro da cancha, articulando para si as jogadas de mais evidencia. Teve maior presença no campo e fez jus portanto ao feito alcançado.

MELHORES DO INTERIOR

ALDO — O arqueiro da Ferroviaria de Esportes,, conseguiu neutralizar com classe, inumeras investidas do adversario, pondo a prova, sua atual forma tecnica. Foi, sem favor, um dos melhores valores com que contou a Ferroviaria, no prelio frente ao XV de Novembro. Otima a sua perfomance.

SANTO ANTONIO — O centro medio do São Bento, começou o jogo algo indeciso, para se firmar logo depois, com um trabalho eficiente. Formou com Lazarotti e Nelson Teixeira, um trio seguro, à quem muito deve o quadro de Marilia, pelo feito alcançado em Lins, frente ao poderoso "onze" do Linense.

VALDEMAR — O centro medio do Corintians, atuando frente ao Palmeiras de medio esquerdo, foi de uma regularidade impressionante. Perfeito no jogo de ligação, entre a defesa e o ataque, e otimo no sentido de obstrução. Surge como uma das grandes figuras no interior. Desenvolvendo uma atuação segura Valdemar pode ser apontado como figura de real expressão.

ALCIDES — Este é um elemento cujo unico fator contra, para apontá-lo como uma das maiores figuras no interior, em sua posição, é a falta de maior regularidade. Mantivesse sempre o mesmo ritmo de atuações, poderiamos sem recelo de errar, apontá-lo valor de primeira plana. Teve brilhante "perfomance", formando com Kele, uma zaga firme e segura, onde as melhores avançadas do Radium, não tiveram sentido objetivo.

ANTONIO CARLOS — Voltou a jogar como nos melhores dias, com atuação digna do prestigio que desfruta na cidade. Realmente, o jovem ponteiro esquerdo, foi um dos melhores valores com que contou o Internacional, no prelio frente a Esportiva Sanjoanense, contribuindo eficazmente no triunfo alcançado.

Craque da semana

VALDEMAR

O centro medio do Corintians, de Santo André voltou novamente a impressionar favoravelmente. Esteve notavel frente ao Palmeiras, conduzindo seus companheiros a novo e brilhante feito. Quem visse em campo o "colored" medio com seu estilo caracteristico, jamais poderia, á primeira vista, dar o devido valor a Valdemar.

Entretanto, não se revela apenas um craque, no sentido exato da palavra, mas um valor de primeira grandeza. É uma das grandes figuras que apresenta o futebol interiorano. Teve brilhante desempenho frente ao Palmeiras, confirmando suas ultimas atuações. Isso somente basta, para apontá-lo como um valor de real grandeza para o seu clube e para o esporte do interior.

SÃO BENTO

A vitoria alcançada pelo quadro de Marilia, anteontem em Lins, deu a muitos a impressão de ter sido um placarde "arranjado". Mal sabem, porém, os esportistas do interior, que neste ano, nunca o São Bento jogou com tanta vontade de vencer como o fez naquele cotejo. Os elementos do time de Lins, lutando com fibra invulgar, foram superados somente pelo poder quase miraculoso dos defensores de Marilia em se antepor a todas as investidas contrarias.

Venceu em Lins, o São Bento. Isso só basta para enaltecer seu feito. Brilhante, sob o ponto de vista tecnico. Venceu uma partida ardua e dificil, que condiz perfeitamente com o estupendo feito alcançado, qual seja, em vencer no campo do Tetra-Campeão da Noroeste, onde o Linense é quase invencivel.

SELEÇÃO DA SEMANA

Aldo arqueiro da Ferroviaria, de Araraquara, brilhou intensamente. Embora, tenha tido alguma culpa em um dos tentos marcados pelo XV de Novembro, de Piracicaba, reabilitou-se, operando boas intervenções.

Alcides, foi o zagueiro direito, com trabalho sobrio. Retorna à antiga forma, o ex-zagueiro da Ponte Preta. Marcou com precisão, não dando treguas ao adversario. Cação, do São Bento, foi o zagueiro esquerdo que melhor se apresentou. Teve em Dias, o maior perseguidor. O "baixinho" do Corintians, teve atuação regular. Todavia, o posto coube ao ex-defensor da Ferroviaria, de Botucatu, que por ocasião do assedio do Linense, quando o jogo já estava definido, foi uma das maiores figuras. Lazaroti, voltou novamente a figurar na seleção da semana, com um sentido perfeito de auxilio ao ataque, tendo ainda tempo de socorrer a defesa. Está em boa forma o mineiro. Santo Antonio, foi outro baluarte do S. Bento. Duas grandes figuras num grande prélio. Valdemar, perfeito na asa media esquerda. Não fôra a extraordinaria forma do corintiano, talvez Nelson Teixeira, seria tambem o componente da linha media, A intermediaria do São Bento, foi um dos fatores da vitoria alcançada em Lins. Donga e Armandinho, foram os ponteiros que melhor se apresentaram, sendo que, Dorival, do Botafogo, aos poucos, retorna a primitiva forma. Demos preferencia ao ponteiro do Corintians, que, alem de ter atuado bem, marcou um gol notavel. Antonio Carlos, tambem teve boa nota. Branco, pelo segundo tempo, ganhou sem restrições o posto de meia direita. Baltazar, do Botafogo, deslocado da sua verdadeira posição foi um dos valores de maior evidencia do ataque. Cabelo, fez o gol do São Bento, alem, de atuar de forma regular, ganhou de Wilson. Mariano, não teve a concorrencia direta dos demais ponteiros. Orico, do Internacional, Eliezer, Ismar, não tiveram atuação superior ao corintiano. Como vemos alguns elementos do Corintians, e igualmente do São Bento, ganharam as honras da tarde.

FORMANDO A SELEÇÃO

Aldo (Ferroviaria), Alcides (Botafogo) e Cação (São Bento); Lazaroti (São Bento), Santo Antonio (São Bento) e Valdemar (Corintians); Armandinho (Corintians); Branco (Corintians), (Baltazar (Botafogo), Cabelo (São Bento) e Mariano (Corintians).

MARIANO

O Corintians, de Santo André, lançou em sua equipe frente ao Palmeiras, o ponta esquerda Mariano, elemento dotado de virtudes tecnicas. Efetivamente, o ponteiro corintiano reune qualidades para a posição, podendo destarte, brilhar intensamente no campeonato. Contra o Palmeiras, desenvolveu atuação regular, contribuindo para o feito alcançado. Tudo faz prever que terá um papel dos mais brilhantes no futuro certame da segunda divisão de profissionais. E' um ponta de grande habilidade.

MOVIMENTAÇÃO DOS CLUBES

O maior merito no domingo coube ao São Bento, de Marilia, que atuando fora de seus dominios, conseguiu brilhante feito, derrotando ao poderoso onze de Lins tetra campeão da Noroeste, pela contagem minima, tento de autoria de Cabelo. Ninguem, em sã conciencia poderia admitir que o São Bento, atuando em Lins, conseguiria derrotar o seu antagonista. Entretanto, jogando de forma brilhante, os rapazes de Marilia, não só venceram, como tambem deixaram impressão favoravel, apresentando futebol objetivo e vistoso.

O Botafogo, voltou a empatar com o Radium, de Mococa, por 2 tentos. Após o primeiro jogo entre ambos, cujo placarde acusou o mesmo numero de tentos, voltaram a se degladiar, vencendo no segundo o quadro de Ribeirão Preto, por 3 a 1. Anteontem, em Ribeirão Preto, ambos não conseguiram o almejado triunfo, vindo a terminar o encontro com o justo placarde de 2 gols.

Em Limeira, o Internacional conseguiu sobrepujar a Esportiva Sanjoanense por 4 a 1, num jogo onde comandou sempre as melhores investidas. O onze de S. João da Boa Vista, confirmou, uma vez mais, que é muito irregular, ora vencendo, ora decepcionando completamente.

CONCEIÇÃO

O Radium no sentido de reforçar seu plantel de profissionais para esta temporada, vem de contratar os serviços do zagueiro central Conceição, que militava no Pirassununguense, e que, ultimamente vinha defendendo com raro brilho as cores da Francana. Com o desmantelamento da equipe de Eça, o jovem zagueiro ficou sem clube. Todavia, o quadro de Mococa, que no ano passado mostrou desejos de conquistar o referido elemento, não hesitou em adquirir o seu concurso. Quando na Francana, apontamos seu nome como elemento de futuro.

GALERIA DE HONRA

CORINTIANS

Com meritos indiscutiveis o quadro de Santo André é apontado hoje na Galeria de Honra, devido à magnifica jornada cumprida domingo.

Seus defensores revelaram em campo todas as suas virtudes, empolgando de maneira impressionante aos simpatizantes. Conduta extraordinaria que culminou com a marcação de dois notaveis tentos, contra um quadro dos mais poderosos e que tudo fez para evitar assumisse o marcador maiorets proporçes. Demonstraram, assim, os corintianos que estão prontos para o campeonato da segunda divisão, e dispostos a fazer respeitar, no certame, o honroso titulo de campeão da zona sul em 1951. Derrotou o Palmeiras, de forma nitida e insofismavel, de maneira a não deixar duvida quanto a sua conquista. Todos os elementos portaram-se de maneira brilhante. Seria injustiça destacar este ou aquele, como o melhor.

LIDER DA SEMANA

Conseguiu o São Bento, de Marilia, novo e brilhante feito, derrotando o São Paulo, de Araçatuba, por uma contagem que exprime com fidelidade o transcorrer do prelio.

De fato desde os minutos inicias, o São Bento deu a impressão de que ia golear. Seus homens locomoviam-se com relativa facilidade, levando de roldão os defensores da jaqueta tricolor do São Paulo.

A entrada de Lazarotti, aumentou ainda mais, o potencial tecnico, do setor, sendo que Santo Antonio e Nelson Teixeira, formam juntamente com o mineiro, um trio de respeito.

Confirmou o São Bento! De um modo geral houve-se a contento. Vai brilhar no campeonato.

FALTA DE INICIATIVA!

Os clubes pequenos no interior têm necessidade de encarar por um prisma mais objetivo a questão dos amistosos ,os quais, em ultima analise, oferecem duas grandes vantagens: obtenção de rendas para fazer frente aos vultosos gastos com o plantel de profissionais, e oportunidade para lançamento de novos valores, no sentido de melhorar os quadros para o campeonato.

Neste particular, os grandes clubes no interior são mais praticos. Sempre que se lhe oferecem ocasiões, atuam entre si.

Com os "pequenos", há certa falta de iniciativa no terreno das competições extracampeonato. Temos vistos poucos prelios entre os quadros pequenos. Poucos, relativamente, tomando por base a quantidade de clubes no interior.

Todos eles têm necessidade de rendas, e as que usufruem, nos jogos de campeonato, mal dão para as despesas naturais.

Enquanto não chega o campeonato, seria interessante que os pequenos tomassem iniciativa, de proporcionar aos seus simpatizantes, maior numeros de prelios.

QUARTA E QUINTA FEIRA

CORINTIANS E AUSTRIA EM AÇÃO

Austria vs Saarbrucken quarta-feira — Estilos semelhantes em luta — O Austria mais credenciado — Quinta feira, Corintians vs Libertad jogando uma partida que pode agradar — Tudo depende de cada um jogar como sabe e pode — Precisam melhorar muito os guaranis — Mas o Corintians não pode facilitar

Amanhã e depois de amanhã, terá prosseguimento a "Taça Rio", com a realização de mais dois jogos, noturnos, em Pacaembu. Austria e Saarbrucken estarão frente a frente quarta-feira à noite, e Corintians e Libertad preliarão quinta-feira.

O jogo entre Saarbrucken e Austria, terá interesse relativo. Mas a partida pode ganhar relevo pelo fato de reunir dois quadros com o mesmo tipo de jogo. O Austria, na estreia contra o Libertad, decepcionou a muitos. Queremos, porém, recordar que naquela ocasião não foi preciso forçar a partida, pois os paraguaios não foram adversarios capazes de exigir atenção em momento algum. E assim como nossos clubes se poupam quando notam superioridade, o mesmo direito pertence aos vienenses... O Saarbrucken pareceu-nos muito pouco agressivo, incapaz de ataca rcom objetivo determinado de gol. Somos pela vitoria do Austria, mas talvez os alemães, mais à vontade, sejam capazes de melhorar de produção e nivelar a partida.

O Austria lutará pensando só na vitoria, que o colocará em situação privilegiada para o ultimo jogo da chave, com o Corintians. Aliás, uma vitoria dos vienenses, amanhã à noite, já os deixará classificados para o turno final.

CORINTIANS VS. LIBERTAD

Os paraguaios, para surpreender depois de amanhã, precisam jogar muito mais, infinitamente mais do que o fizeram na estreia de sabado. Caso contrario não escaparão à debacle. As criticas foram duras ao seu jogo e os guaranis, que têm brio e amor proprio podem ser protagonistas de uma dessas partidas tipicas do futebol paraguaio, em que a velocidade e impeto dobram a classe e a tecnica.

A partida pode ser muito boa, se o Corintians souber portar-se de acordo com o que dele se espera. A vitoria pode surgir amplamente, desde os minutos iniciais, se o alvi-negro puser de lado a certeza do triunfo, para forçar a contagem sem rodeios. Contra o Saarbrucken não esteve afiado. Por momentos, chegou a irritar a torcida, com jogadas erradas, passes defeituosos, recuos desnecessarios de pelota. Mas a goleada se concretizou, apesar do esforço germanico no sentido de evitá-la.

Os guaranis, sabemo-lo, são melhores do que o foram na estreia. Justamente por não ignorar tal fato é que o Corintians não pode confiar numa vitoria antecipada. Os jogos se resolvem no gramado, e qualquer facilidade que se dê ao adversario pode redundar em susto, e dos maiores.

Num torneio curto, a perda de dois pontos é depois praticamente irreparavel. Tudo isto vem ao encontro da necessidade que o Corintians tem de ganhar contra o Libertad. Será o resultado logico, esperado e natural do cotejo. Mesmo que os paraguaios desta feita corram o gramado como estão acostumados, o campeão paulista tem suficiente lastro técnico para comandar a partida a seu bel-prazer e vencer com autoridade. Pelo menos é o que a torcida espera.

CORRA OCWIRK

Passa-se um lance junto à linha da grande area austriaca. O meia direita Alarcon, derivado trabalha bem com o ponteiro, envolvendo Ocwirk, que lhe fôra em cima. Finta tambem Stotz que fôra na cobertura, mas dentro de um terreno pequeno. Ocwirk, então, com o adversario a dois passos de si, na iminencia de ver sua area invadida, põe as mãos nos quadris e fica apreciando o lance, o que provoca violenta reação por parte do tecnico "Corra Ocwirk, Vá no lance".

DESASTRADA A LINHA ATACANTE

Não há quadro que se aguente só na defesa. E a esterilidade do ataque alvi-verde está chegando ao ridiculo, quase. No entanto, não é por falta de grandes jogadores. Muito pelo contrario. O que falta é um "algo" que ainda não foi diagnosticado pela diretoria tecnica. Frente ao Corintians de Santo André, o Palmeiras foi derrotado por 2 a 0, depois de ter conseguido durante setenta e cinco minutos manter o zero a zero no marcador. Ora, se lembrarmos que a equipe do Parque Antartica, no quadrangular, em três jogos, marcou apenas dois gols e acrescentarmos que, depois do amistoso de domingo, em quatro pelejas apenas dois tentos foram assinalados, isto bastará para que o leitor julgue por si mesmo.

O fato é que o campeonato se avizinha, e o Palmeiras não pode confiar na invulnerabilidade de sua defesa. Mesmo porque ela não é invulneravel, pois isto não existe em futebol. Não andou o ataque palmeirense, como não tem andado ultimamente. E a defesa, que jogou completa, a exceção de Villa, teve de aguentar o jogo contrario, enquanto foi possivel fazê-lo. Já é tempo de se descobrir uma formula salvadora para o ataque esmeraldino. Assim não pode continuar, é evidente. Há construtores, como Jair e Rodrigues, jogadores de escól, e há pontas de lança, que, como Odair, Liminha, Cilas e Ponce de Leon, são dos melhores de São Paulo. E o ataque está num verdadeiro jejum de tentos!

Há pouco tempo, agora, para afinar o violino. E o violino do Palmeiras está completamente fora de tom. De onde virão as providencias?

"QUE E' ISSO?..."

Huber entrou numa jogada com Gavilan e caiu. Este, ao se levantar, deu-lhe uns "carinhos" desleais com o austriaco ainda no chão. Huber levantou-se, tremendamente decepcionado e se queixou, entre monossilabos e gestos, pois sabia que não seria compreendido. Fez questão que o outro soubesse do seu descontentamento. Logo adiante, bola com Stojaspal que avança. Driblou um adversario, vislumbrou Oureanik na brecha e o lançou. Gama Malcher, apontando o "bandeirinha", apitou impedimento, que, aliás, não existiu. Os reservas acharam ruim contra a decisão, em altos brados.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — Corintians 6 vs. Sarrebruck 1; Austria 4 vs. Libertad 2.

RIO DE JANEIRO — Penarol 1 vs. Grasshopper 0; Fluminense 0 vs. Sporting 0.

CAMPINAS — São Paulo 2 vs. Ponte Preta 2.

SANTOS — Jabaquara 2 vs. Nacional 1.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 2 vs. Radium de Mococa 2.

BRAGANÇA PAULISTA — Estrela da Saude 2 vs. Bragantino 1.

S. ROQUE — Rioclarense 1 vs. São Bento 1.

ITAPETININGA — Sorocaba 2 vs. Piedade 0.

SANTO ANDRE' — Corintians 2 vs. Palmeiras 0.

CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM — Santos 7 vs. Estrela do Norte 1.

BAURU — Noroeste 2 vs. Ourinhos 1.

ARARAQUARA — XV de Piracicaba 3 vs. Ferroviaria 1.

ANDRADINA — Madureira 2 vs. Andradina 2.

LINS — São Bento 1 vs. Linense 0.

PORTO ALEGRE — Gremio 2 vs. Internacional 1.

BELO HORIZONTE — Port. Desportos 2 vs. Atletico Mineiro 0; Siderurgica 2 vs. Asas 2.

JUIZ DE FORA — Esporte 1 vs. Cruzeiro 1.

GUAÇUI — Flamengo 3 vs. Capixaba 1.

VITORIA — Bangu 2 vs. Combinado 0.

BOGOTA' — Botafogo 2 vs. Milionarios 1.

CARACAS — Real Madri 3 vs. Lasalle 1.

URUGUAI — Nacional 4 vs. Cerro 0; Defensor 1 vs. Danubio 1; Central 2 vs. River Plate 1; Fenix 1 vs. Wanderes 0; Rampla Juniors 3 vs. Sudamerica 0.

COSTA RICA — Herediano 1 vs. Sevilha 0.

ITALIA — Trieste 1 vs. Brescia 0.

PERNAMBUCO — Nautico 2 vs. Santa Cruz 1.

BAHIA — Bahia 2 vs. Vitoria 1.

28.000 CRUZEIROS!

Mais sensacional ainda o nosso concurso — Batidos todos os recordes na ultima semana — Esperamos colocar urnas em Santos e Campinas — Serão sempre sete jogos — O novo cupão — Tratem de fazer a remessa imediatamente — Urna no Café Cinelandia

Há muito que o Concurso de Palpites ultrapassou o limite do normal. Cada semana que passa, aumenta o numero de votos que nos são remetidos, a ponto de, na passada, terem sido batidos todos os recorvdes. Os leitores, compreendendo nossa iniciativa, procuram o MUNDO ESPORTIVO em todas as bancas e, logo desde terça-feira, já começam as urnas espalhadas pela cidade a receber votação.

bom tem sido o movimento que estamos inclinados, atendendo aliás inumeros pedidos, a colocar urnas em Campinas e Santos, o que facilitará ainda mais a votação. O assunto está sendo objeto de estudos e esperamos, dentro em pouco, dar uma resolução definitiva.

Na semana passada, por um lapso de nossas oficinas, o cupão publicado na edição de terça-feira saiu com seis jogos somente. Entretanto, conforme já temos tido oportunidade de frisar, os jogos serão sempre em numero de sete, sendo que estamos fazendo nesta edição a publicação do voto relativo aos prelios que correspondem ao proximo domingo. Como vêem os leitores, está completo o cupão, dele constando o numero certo de partidas. Por outro lado, lembramos que é obrigatoria a votação no "Melhor Craque Paulista de 52", a fim de que fique completo o cupão e concorra a ambos os concursos.

AS URNAS

Continuam nos mesmos locais as urnas para o recebimento de votos. A da redação, andar terreo, encerra-se aos sabados às 12 horas, enquanto as demais têm seu encerramento marcado para as 20 horas, tambem aos sabados. Como todos sabem, as referidas urnas estão localizadas nos seguintes pontos:

— CAFE' CINELANDIA, à av. São João, esquina da rua Dom José de Barros;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia n.o 390.

NÃO HOUVE VENCEDORES — Mais uma semana que passa em branco em nosso Concurso de Palpites. Os torcedores não conseguiram acertar todos os escores, em que pese praticamente terem sido somente quatro e cinco jogos, pois não se realizou a rodada do campeonato argentino e assim não computamos os prelios correspondentes. O fracasso principal adveio daquele empate entre **Fluminense** e **Sporting**, no Maracanã, pois ninguem "palpitou" o 0 a 0. Tambem a derrota do Palmeiras em Santo André influiu, embora tivesse havido alguns escores favoraveis ao Corintians. Nestas condições, passamos agora ao premio de VINTE OITO MIL CRUZEIROS. As condições permanecem as mesmas e na edição de sexta-feira daremos em definitivo instruções quanto as outras urnas que vamos colocar à disposição dos votantes.

CUPÃO

20—7—1952

CORINTIANS . . .	VS.	AUSTRIA . . . . . .
FLUMINENSE . . .	VS.	PENAROL . . . . .
GUARANI	VS.	PALMEIRAS . . . .
URUGUAIOS . . .	Vs.	PORTUGUESA . . .
OURINHOS	VS.	S. PAULO . . . . . .
A. D. A.	VS.	PONTE PRETA . . .
PARAGUAIOS . . .	VS.	AMERICA (Rio) . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O São Paulo, Portuguesa e Palmeiras jogarão em Ourinhos, Montevideu e Campinas respectivamente. A Ponte em Araraquara e o America do Rio em Assunção.

O ATAQUE DO PALMEIRAS FRACASSA SEMPRE
(Texto na pag. interna)



PREVISTAS NOVAS GOLEADAS!

AUSTRIA E LIBERTAD
TAMBEM NÃO ESCAPARÃO!

Nos circulos corintianos e entre os torcedores brasileiros prevalece a impressão de que o Corintians não terá dificuldades para bater o Libertad e o Austria nos proximos jogos. Estão previstas novas indigestões de gols para Baltazar, que talvez possa manter a media de cinco para cada partida

BATIDA A MELHOR DEFESA DE S. PAULO PELA LINHA DA PONTE!
(Texto na pagina 3)